

EDIÇÃO 1.098 - MARÇO 2026

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

99
anos

*O VALOR DA INTERCESSÃO PARA ROMPER
FRONTEIRAS E ABRIR PORTAS PARA O
EVANGELHO*

ORÁI SEM CESSAR

Orar sem cessar não é multiplicar palavras, é permanecer rendido. Não é apenas dobrar os joelhos, é inclinar a alma. É fazer da vida um diálogo contínuo com Deus, em que cada passo é dado à luz da dependência e cada decisão amadurece na oração.

EU VOU... FAZER O QUE CONVÉM!

Deus nos deu o presente da liberdade e também nos deu o Espírito Santo para nós ajudar a dizer "não" para o que parece legal, mas nos faz mal por dentro.



Feliz Dia da Mulher!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Livro bíblico que explica a queda de Jerusalém como resultado dos pecados do povo	Labão, em relação a Jacó		Cantora gospel de "A Visita" e "Pai" Sílaba de "datar"		Companheiro de Paulo na segunda viagem missionária pela Ásia Menor (At 15:40)	
Epíteto de Jesus	Explicou a Daniel as visões					
Já não existirá quando o primeiro céu tiver passado	Azedo		Conjunção aditiva		Exímio piloto	
			Emissora da TV aberta dos EUA		(?) - Edom: em sua casa a Arca da Aliança ficou durante três meses (II Sm 6:10-11)	Membro da Igreja que procurava ter a primazia entre os discípulos (III Jo 1:9)
Penúltimo rei de Judá (I Cr 3:16)		Dispositivo detector de aeronaves		Lado cortante de uma lâmina		
Escreva que registrou a Epístola aos Romanos (Rm 16:22)	Urânio (símbolo)		Substituiu seu pai, Aarão, na função de sumo sacerdote		Interjeição vocativa	
				(?) - Poderoso: o Senhor Deus		
Dique rústico	Faz referência				(?) house, o popular cibercafé	
	Básico, em inglês					
				Ao ficar insípido, só serve para ser pisado (Lc 14:34)	Em que lugar?	
Roedor que corre a grande velocidade	Ídolo do Flamengo apelidado de Galinho de Quintino			Patriarca que viveu 950 anos (Gn 9:29)		
Judas (?), o apóstolo que traiu Jesus por trinta moedas de prata	A inclinação do espírito (Rm 8:6)	Oferece			Grupo de cantores de fundo na igreja	
			Grosseiro			
			lodo (símbolo)			

BANCO 4/vida, 5/basic — obede — silas, 6/térrio, 7/leazar, 8/fecomas, 9/diótrefes.

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

SOLUÇÃO

da edição de Fevereiro de 2026

G		G		D					
T	E	M	P	E	S	T	A	D	E
N	A	N	A	N	I	A	S		
P	E	N	I	E	L		T	E	
S		S		A	B	N	E	R	
L	I	B	E	R	T	O		T	
S	O	S		I	D	O	L	O	
U		B	E	E	E	D			
M	I	G	U	E	L	D	I	A	
R	U	M		I	V	I	A	J	
M	U	R	A		G	R	O	U	
		N	A	V	A	L	D		
		G	E	N	R	O	S	H	E
		A	R		U	C	A	T	A
		F	I	L	A	D	E	L	F

JORNAL LUZ NAS TREVAS - ASSINE JÁ



Jornal Luz Nas Trevas
Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela



(Editora filiada à)
editores cristãos

Presidente

Jeferson de Souza Silva

Membros

Roberto Monteiro de Castro, Susana Couto Pimentel, Igmair de Freitas, Ana Ester Knispel Brakmann, José Carlos Loureiro e Leonel Dimússio Santos

Jornalista Responsável

Redação
Heber de Oliveira
MTB 65.520/SP

Diagramação

Editora Senáculo

Revisão Gramatical

Script Assessoria

Distribuição

Editora Batista Independente
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)
CEP: 13087-221
Telefone: (19) 3296-1560
E-mail: pedidos@ebi.org.br

Imagens utilizadas

Freepik, Freeimages, Unsplash e Pixabay
(A imagem da capa foi gerada por IA)

Formato 23 x 30cm
Papel: Off-Set 63g (miolo)
Montserrat, Times New Roman (texto), Montserrat, Impact (títulos e subtítulos)

1. O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
2. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
3. A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição/revisão dos textos recebidos.
4. Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidos pela redação.
5. Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo jornal *Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.



MAS A IGREJA ORAVA...

O livro de Atos é conhecido como *Atos dos Apóstolos*, mas há quem o considere como *Atos do Espírito Santo*, que agia, muitas vezes, por meio da Igreja que orava. O livro registra que ela se reunia sempre em oração¹, “buscava” um lugar de oração (e, quando o encontrava, lá estava)², buscava a orientação de Deus em oração³, impunha as mãos e enviava pessoas para a obra após jejuar e orar⁴, “fazia o chão tremer” por meio da oração⁵ e orava diante dos ataques do mal, das adversidades, da oposição e do perigo, conforme Atos 12.1-17, que trata, dentre outras questões, de três forças que operam no Universo, de acordo com a explicação do Ph.D. Russell Shedd⁶, a saber: o Mal, a Igreja que ora em nome de Jesus e Deus.

De acordo com essa passagem bíblica, o Mal estava agindo por meio de Herodes (neto de Herodes, o Grande). A Igreja estava crescendo, apesar da perseguição, e o Mal tentava impedir esse avanço, prendendo, maltratando e até matando (Tiago), com claros objetivos de intimidação, que alcançaram a liderança (Pedro).

Ao longo da história, a Igreja tem sido alvo de ataques e tentativas de fazê-la pa-

rar, seja de forma física, seja por meio de “fermentos” que podem levá-la a perder o seu sabor e a sua capacidade de iluminar, tornando-a irrelevante.

O texto de Atos afirma que, apesar do cenário adverso – humanamente falando, com poucas ou quase nenhuma perspectiva positiva –, outra força do Universo estava operando. Apesar de Pedro ter sido detido na prisão, “*a Igreja orava intensamente a Deus por ele*”, demonstrando intencionalidade, sinceridade, integralidade e fé no Deus Todo-Poderoso “*que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós*”⁷. Além disso, essa atitude ilustra bem o valor da intercessão: Abraão intercedeu pelos justos de Sodoma e Gomorra; Moisés intercedeu pelo povo diante de Deus e Jesus intercedeu pelos seus discípulos quando Satanás pediu para peneirá-los como trigo. Isso deve levar a Igreja a sempre considerar que toda e qualquer força do Mal, adversidade, oposição, impedimento ou perigo não deve ter o poder de fazer o povo de Deus parar de orar e de avançar.

Por fim, a passagem bíblica destaca a principal força do Universo – Deus – que,

repentinamente, agiu por meio de um anjo, trazendo libertação ao seu servo, frustrando os planos do Mal e conduzindo vitoriosamente o seu povo em triunfo.

Contudo, a Palavra de Deus registra um alerta à Igreja: ela precisa levar a sério as orações que faz, pois, no texto bíblico, após Pedro aparecer na reunião de oração, muitos duvidaram de que fosse ele, mesmo sendo uma resposta à própria oração. De fato, há poder no nome de Jesus e “*a oração de um justo é poderosa e eficaz*”⁸.

Orai sem cessar!

Notas:

¹ Atos 1.14

² Atos 16.13,16

³ Atos 1.24

⁴ Atos 13.3

⁵ Atos 4.31

⁶ Bíblia Shedd. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

⁷ Efésios 3.20

⁸ Tiago 5.16

FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*
redator@ebi.org.br



O PROBLEMA É SEMPRE O ORGULHO

“Ezequias, porém, não correspondeu como devia à bondade com que foi tratado e se tornou orgulhoso. Por isso, a ira do Senhor veio sobre ele e sobre Judá e Jerusalém. Então Ezequias se humilhou e se arrependeu de seu orgulho, como também os habitantes de Jerusalém. Com isso, a ira do Senhor não caiu sobre eles durante a vida de Ezequias.” (2 Crônicas 32.25,26 – NVT)

“O orgulho precede a ruína” – essa afirmação bíblica ressoa ao longo da história, revelando que por trás de cada queda, de cada sofrimento, existe quase sempre o orgulho. A passagem de 2Crônicas 32.25,26 nos mostra o rei Ezequias que, apesar de ter recebido bondade e favor de Deus, permitiu que o orgulho tomasse conta de seu coração. Por consequência, a ira do Senhor veio sobre ele e sobre Jerusalém. No entanto, ao reconhecer seu erro, Ezequias se humilhou e se arrependeu de seu orgulho. Assim, Deus reteve sua ira durante a vida de Ezequias.

Quantas vezes sofremos em silêncio, passando por necessidades ou dificuldades, simplesmente por não querer compartilhar nossos problemas? E por quê? Por orgulho. Muitas vezes acreditamos que estamos em um patamar onde não precisamos do conselho ou da opinião de ninguém. É nesse momento que tropeçamos e caímos, justamente por causa do

orgulho. Brigamos, invejamos, competimos, tudo movido pelo desejo de sermos melhores ou mais vistos que os outros.

O orgulho faz com que acreditemos que nossas conquistas são fruto exclusivo de nosso esforço, como se tudo dependesse apenas de nossa força e capacidade. Esquecemos que tudo o que temos e conquistamos é pela graça e bondade de Deus. Essa atitude nos afasta da humildade e nos aproxima da ruína.

O orgulho não foi um problema exclusivo de Ezequias. A Bíblia nos mostra que foi o orgulho que derrubou Lúcifer, o querubim ungido, da posição de glória. Foi o orgulho que levou Adão e Eva a desejarem ser como Deus. Herodes, ao aceitar louvor que pertencia somente ao Senhor, foi consumido por vermes. O orgulho é sempre o pano de fundo das tragédias humanas.

Contra o orgulho, só existe um remédio: a humildade. Humilhar-se diante de Deus e dos homens, reconhecer nossas limitações, admitir que nossa justiça é como “trapo de imundícia”. Foi isso que

Ezequias fez, e o texto bíblico mostra que Deus reteve sua ira. Humildade não é fraqueza, mas sabedoria e sensatez.

Nunca esqueça que na raiz dos problemas está o orgulho. Na dificuldade de pedir perdão, no desejo de ter a última palavra, na ideia de que somos bons demais para a igreja ou para os outros. O orgulho está sempre presente. Reconhecer isso é o primeiro passo para vestir as sandálias da humildade e buscar a restauração.

Sigamos o exemplo de Ezequias: ao perceber a presença desse visitante indesejado chamado orgulho, vistamos a humildade. Reconheçamos nossas falhas e permitamos que a graça de Deus nos alcance.

Um grande abraço a toda família Batista Independente!



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

SUMARÉ • SP

cibi.org.br/encontronacional2026

ENCONTRO NACIONAL

CIBI Batista Independente

20
26

VALORES

R\$250

ou

R\$740

Inscrição

Inscrição +
alimentação**19 a 22 de março de 2026**Estância Árvore da Vida
em Sumaré • São Paulo

INSCREVA-SE



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O pastor Paulo Giovanni Ferreira Pereira, presidente da UMBI (União dos Ministros Batistas Independentes), no exercício de suas funções, conforme Art.16, item II, do Estatuto da UMBI, convoca a todos os membros da UMBI que estejam em dia com os compromissos denominacionais para a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de março de 2026 às 16h30, por ocasião do Encontro Nacional da CIBI, que ocorrerá de 19 a 23 de março de 2026 na Estância Árvore da Vida, em Sumaré (SP), tendo como pauta:

1. Admissão e Demissão de membros;
2. Comissão de Revisão Teológica.

Pr. Paulo Giovanni Ferreira Pereira
Presidente



“IR PARA ONDE?” – OS PRIMEIROS PASSOS NO CUMPRIMENTO DO “IDE” DE JESUS

O chamado de Jesus para “ir” nunca foi um convite apressado, nem uma convocação sustentada apenas pelo ardor momentâneo de um coração entusiasmado. O “Ide” nasce no centro da revelação divina e se desenvolve na escola da obediência. Quando a pergunta ecoa – “*Ir para onde?*” – ela revela mais do que uma dúvida geográfica; expõe a necessidade de discernir o caminho espiritual que precede qualquer deslocamento físico. Antes de apontar um destino no mapa, o Senhor aponta uma direção no coração. O verdadeiro início da missão não acontece nos aeroportos ou fronteiras, mas no terreno silencioso da preparação, onde o servo aprende a submeter sua vida, sua mente e suas motivações à autoridade da Palavra de Deus.

Cumprir o “Ide” é compreender que Deus não envia aventureiros espirituais, mas obreiros aprovados. A teologia, longe de ser um frio acúmulo de conceitos, torna-se a bússola que orienta o missionário em meio às tem-

pestades da alma humana. Sem ela, a paixão corre o risco de se tornar imprudência; o zelo, fanatismo e o amor, um sentimento desprovido de verdade. A história daqueles que discerniram a urgência de formar outros – mesmo abrindo mão de ministérios frutíferos para investir no ensino – revela uma lição incontornável: missão sem preparo é como navegar mares desconhecidos sem instrumentos de orientação. O naufrágio, cedo ou tarde, torna-se uma possibilidade real, seja no campo doutrinário, seja na prática pastoral.

Por isso, o preparo teológico constitui um dos primeiros passos concretos no cumprimento da Grande Comissão. Ele define não apenas para *onde se vai*, mas *o que se entrega aos povos*. A igreja local é o laboratório inicial da vocação missionária, onde o testemunho e o evangelismo são exercitados, mas é o aprofundamento nas Escrituras que garante que a mensagem proclamada seja mais do que uma experiência subjetiva – que seja, de fato, a verdade objetiva de Deus. A Bíblia não é um recurso que legiti-

ma a missão; ela é o fundamento que a governa. No campo missionário, as carências vão muito além do material. O missionário encontrará dilemas existenciais, conflitos culturais e feridas profundas que exigem um manejo preciso da Palavra da Verdade. Sem preparo, corre-se o risco de aliviar sintomas, mas não tratar a raiz; de oferecer conforto temporário, mas não a esperança eterna; de confundir o Evangelho com costumes ou preferências pessoais.

Nesse processo, o futuro missionário é chamado a mergulhar nas grandes verdades da fé cristã. Ele precisa contemplar o Deus Trino e, especialmente, conhecer Jesus Cristo não como um símbolo religioso distante, mas como o Filho eterno que se encarnou, morreu na cruz, ressuscitou em glória e hoje cuida dos seus enviados. O preparo teológico protege contra a tentação de anunciar um “Cristo funcional”, moldado para atender demandas emocionais, e conduz à proclamação do Redentor que confronta o pecado e transforma o coração. Da

mesma forma, a antropologia bíblica torna-se essencial. O missionário preparado aprende a enxergar as pessoas como portadoras da imagem de Deus, marcadas pela queda, mas alcançáveis pela graça. Ele não reduz o ser humano a um mero produto das circunstâncias, nem ignora sua responsabilidade moral diante do Criador.

Compreender a realidade do pecado é outro alicerce indispensável. O mal que se manifesta nas culturas e estruturas sociais é reflexo de uma condição mais profunda: o coração humano afastado de Deus. O preparo teológico ensina que o pecado envolve desejos desordenados, falsas adorações e rebelião contra a autoridade divina. Quando o missionário entende que as pessoas são moldadas por aquilo que adoram, ele passa a ministrar não apenas comportamentos, mas afetos;

não apenas atitudes, mas motivações. A mudança que a missão busca não é cosmética, nem alcançada por técnicas de autoajuda, mas fruto da obra do Espírito Santo por meio da Palavra, da oração e da vida comunitária. O alvo final de “ir” para qualquer lugar é ver Cristo sendo formado nos que creem, renovando sua maneira de pensar, desejar e viver.

Assim, a pergunta “*Ir para onde?*” encontra sua resposta inicial em outra: “*Como estou me preparando?*” O “*Ide*” é um chamado para pessoas que cuidam de pessoas sob a autoridade das Escrituras, dentro do contexto da Igreja, o instrumento escolhido por Deus para edificar e enviar. Negligenciar o preparo teológico é desprezar a principal ferramenta que o Senhor concedeu para a expansão do seu Reino. Os primeiros passos da

missão são dados de joelhos dobrados e Bíblias abertas, com o coração humilde e a mente disposta a aprender. Somente quem maneja bem a Palavra pode caminhar com firmeza em meio às trevas. Preparar-se é afiar a foice antes da colheita. Quanto mais bem afiada a ferramenta, mais eficaz será o trabalho no campo. O preparo teológico, portanto, não atrasa a missão; ele a sustenta. É o caminho que torna firmes os pés daqueles que anunciam as boas-novas, prontos para ir a qualquer lugar que o Senhor decidir enviá-los.



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI

O DIREITO DE A MULHER PREGAR O EVANGELHO



“O direito de a mulher pregar o evangelho” apresenta uma exposição bíblica, muito bem elaborada pelo pioneiro **John Ongman**. Contém valiosas e vigorosas explicações sobre a matéria.





Tradução:
José Tomaz R. Lima



Editora Batista Independente

PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



BILA

A Bíblia não tem medo de mostrar a realidade e expor os defeitos dos personagens nela descritos mesmo que sejam “heróis da fé”. Se você já leu e conhece as histórias de Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi, Salomão, Pedro e Paulo sabe do que estou falando. Neste sentido a Bíblia é muito diferente de qualquer outra escritura que sirva de base para outras religiões. A descrição não pretende justificar os atos errados e, muito menos, afirmar que o comportamento tenha sido aprovado ou determinado por Deus. São descrições da realidade que, muitas vezes, chocam e para alguns serve de desculpa para questionar o valor da Bíblia. Para mim, o relato realista reforça a credibilidade do texto bíblico.

Há, no relato bíblico, uma série de mulheres que são tratadas de uma maneira deplorável. Hagar, Zilpa e Bila são apenas alguns exemplos. Esta Fermata enfoca Bila, serva de Raquel, mãe de duas das tribos hebraicas. Se você quer ler sua história na Bíblia, Bila é mencionada em Gênesis 29.29, 30.3-8 e 35.22.

Bila é uma das figuras ignoradas e incômodas da Bíblia. Ela não era uma esposa por escolha. Ela não era uma mulher com poder. Ela era uma escrava: dada, tomada e usada dentro de um sistema que ela não criou. Bila é apresentada como serva ou escrava de Raquel. Quando esta não consegue ter filhos com Jacó, entrega Bila ao marido para que os filhos que a escrava ve-

nha a ter sejam os filhos de Raquel. A razão desta sua escolha é simples: era uma questão de sobrevivência dentro de uma antiga estrutura patriarcal onde o valor da mulher estava ligado à descendência e à linhagem. Bila é apenas uma propriedade usada pelo sistema. Não tinha valor próprio e, dentro da cultura da época, deveria ser esquecida – afinal, os filhos seriam de Raquel, não dela.

Bila dá à luz Dã e Naftali, duas das doze tribos de Israel. Dã e Naftali são portadores da aliança, da formação do povo escolhido. Deus permite que a linhagem de Israel passe por uma mulher que não tinha voz, *status* ou proteção. Apesar dos intentos de Raquel, a Bíblia deixa claro, em todas as pági-

nas, que os dois eram filhos de Bila e seu nome consta na genealogia da nação israelita.

Mas a história se torna ainda mais perturbadora em Gênesis 35, quando Rúben, o primogênito de Jacó, se deita com Bila – a concubina de seu pai. As Escrituras não romantizam o ato, nem o justificam. Muitos autores e comentaristas, judeus e cristãos, tentam diminuir o que aconteceu. Mas a Bíblia registra claramente o incesto do filho que obrigou uma das esposas do pai a se deitar com ele. Esse ato custa a Rúben seu direito de primogenitura (Gn 49.3,4). Mas Bila nunca é defendida publicamente, nunca recebe um

discurso e, muito menos, um pedido de perdão.

Deus, porém, não permitiu que seu nome fosse esquecido. Deus honra os oprimidos, sem, para isso, justificar ou enaltecer o seu sofrimento. Se a Bíblia fosse propaganda, Bila teria sido removida. Se as Escrituras estivessem tentando proteger o poder masculino, seu nome desapareceria. Mas Bila está lá, e sua existência nos confronta com um Deus que se recusa a apagar as mulheres só porque suas histórias não se encaixam em narrativas perfeitas dos grandes heróis.

Bila foi vítima do sistema, foi usada por homens, ignorada pela maioria,

mas escolhida por Deus. Em um mundo onde existem milhões de “Bilas”, “Zilpas e “Hagares” Deus continua sendo “aquele que vê” (Gn 16.13), aquele que “escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é” (1Co 1.28). Bila tem seu lugar na História e isto ninguém pode lhe tirar.



Pr. Leif Ekström

Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CONFORME O ARTIGO 19º, PARAGRAFO ÚNICO, DO ESTATUTO DA FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES E PROJETOS ASSISTENCIAIS DA CIBI – FEPAS

A Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI – FEPAS, com sede na cidade e Comarca de Campinas, no Estado de São Paulo, à rua José Lins do Rego, nº 65 – Bairro Taquaral – CEP 13087-221, através de seu Conselho Administrativo, devidamente representado por seu Presidente, Sr. Luiz José dos Santos Neto, convoca, através do presente edital, todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada durante o Encontro Nacional Batista Independente – 57ª Assembleia Geral da CIBI, em formato presencial, que se iniciará às 19h15 do dia 20 de março de 2026, na Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, 01, Sumaré-SP, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. Eleição e posse dos membros da diretoria e do Conselho Fiscal para mandato de 2 anos, de acordo com o artigo 18, I.
2. Exame e aprovação das contas da FEPAS do ano de 2025 com parecer do Conselho Fiscal, de acordo com o artigo 19, I.
3. Aprovação do Relatório de Atividades do ano de 2025, de acordo com o artigo 19, IV.
4. Aprovação do Plano de Trabalho para o ano 2026 vigente, de acordo com o artigo 19, V.
5. Assuntos Gerais.

A Assembleia Geral instalar-se-á em primeira convocação às 19h15min, com a presença da maioria absoluta dos associados e, em segunda convocação às 19h45min, com quórum mínimo de 1/3 (um terço), e em terceira e última convocação, às 20h, com qualquer número, conforme §1º do art. 21 do Estatuto vigente.

Campinas, 10 de janeiro de 2026.

Luiz José dos Santos Neto
Presidente da FEPAS



UTILIZE O QR CODE
PARA ACESSAR
OUTROS CONTEÚDOS
NO YOUTUBE.





DÉBORA: LIDERANÇA QUE NASCE DA OBEDIÊNCIA

“E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela assentava-se debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.” (Juízes 4.4,5)

Continuando a falar sobre exemplos de chamados para o ministério na Bíblia, não poderia deixar de mencionar Débora, uma mulher que aceitou o chamado de Deus em um momento muito difícil para o povo de Israel. Encontramos Débora durante um período sombrio da história de Israel no livro dos Juízes. Não temos nenhuma menção sobre seu chamado: se ela hesitou, ficou assustada ou aterrorizada quando Deus a chamou. O que temos é um relato marcante de uma mulher que ouviu a voz de Deus e obedeceu. Quando paro para pensar nisso, admiro ainda mais o ministério dessa mulher. Me faz lembrar que, para cumprir o seu propósito, Deus chama quem Ele quer, quando Ele quer e em qualquer contexto. As limitações humanas servem apenas para mostrar a sua grandeza. O importante para Ele é encontrar um coração disposto a obedecer.

A história de Débora na Bíblia é marcante não porque nos conta como

Deus a chamou, mas porque a apresenta como alguém que já vive plenamente esse chamado. Juízes 4 não descreve um momento de hesitação, dúvida ou negociação. Simplesmente a apresenta como profetisa e juíza de Israel, liderando, discernindo e falando com autoridade. Seu chamado é pressuposto, não explicado. Débora é apresentada não como uma mulher tentando provar seu valor, mas como alguém firmemente estabelecida na obediência a Deus.

Só isso já é extraordinário quando consideramos o contexto em que ela viveu. Débora serviu numa época em que as mulheres eram frequentemente ignoradas e menosprezadas simplesmente por serem mulheres. Liderança, autoridade e influência pública eram quase exclusivamente associadas aos homens. No entanto, o povo de Israel recorria a ela em busca de julgamento. Confiavam em sua sabedoria. Respeitavam seu discernimento. Sua autoridade não provinha da aprovação social, mas da

presença de Deus em sua vida.

A coragem de Débora torna-se ainda mais evidente em seu relacionamento com Baraque, o comandante militar. Quando ela lhe transmitiu a ordem de Deus para enfrentar Sísera, o comandante do exército do inimigo que os oprimia durante vinte anos, Baraque recusou-se a ir – a menos que Débora fosse com ele! Isso não era um mero pedido de companhia, era um reconhecimento de autoridade espiritual. Baraque entendia que Débora carregava a palavra, a direção e a certeza de Deus. Sua presença representava a orientação divina. Nem mesmo um general avançaria sem ela.

Débora nos ensina lições poderosas sobre confiança, liderança e coragem. Ela confiou em Deus o suficiente para ouvir e obedecer. Ela liderou simplesmente caminhando fielmente naquilo que Deus lhe havia confiado. Ela demonstrou coragem ao se manter firme em um chamado que contrariava as

expectativas culturais e as limitações sociais. Em uma sociedade na qual sua liderança deveria ter sido impossível, Deus a tornou inegável.

Por meio de Débora, aprendemos que Deus não depende do que a sociedade considera aceitável. Ele não é limitado por estruturas ou expectativas humanas. Quando Deus chama, Ele capacita. Quando Ele fala, Ele traz a vitória. A vida de Débora nos lembra que Deus pode transformar o que parece impossível em algo extraordinário, e que aqueles que ouvem a sua voz e confiam plenamente nEle podem mudar o curso da história.

Portanto, a todas as “Déboras”, que hoje estão em nossas igrejas, mulheres chamadas por Deus, mas que ainda hesitam por causa das limitações impostas pela sociedade, o convite é claro: levantem-se! Não permitam que vozes humanas silenciem aquilo que Deus já confirmou em seus corações. O mesmo Deus que chamou Débora continua chamando hoje. Ele não mudou. Ele ainda transforma o improvável em instrumento de sua glória.

Não se trata de posição, reconhecimento ou força própria, mas de obediência e fé. Quando dizemos “sim” ao chamado de Deus, Ele vai à nossa fren-

te, nos sustenta e cumpre seus propósitos por meio de nós. Sejamos corajosas, fiéis e sensíveis à sua voz. O Senhor está conosco. Olhemos para Débora e sigamos seu exemplo: não foi sobre ela, mas sobre um Deus poderoso que age através de corações disponíveis. Que também possamos mudar histórias para a glória dEle.



Andréa Holmgren
Missionária da Interact

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da EDITORA BATISTA INDEPENDENTE e da Junta de Educação e Publicações, no uso de suas atribuições, convoca os representantes das igrejas filiadas à CIBI – Convenção das Igrejas Batistas Independentes –, nos termos e critérios do Estatuto desta instituição, para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada durante o Encontro Nacional Batista Independente com primeira chamada às 8h30 do dia 20 de março de 2026, na Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, nº 01, na cidade de Sumaré, Estado de São Paulo, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. apreciação e aprovação do relatório de atividades EBI/JE&P;
2. aprovação do relatório financeiro do biênio 2024/2025 mediante parecer do Conselho Fiscal;
3. eleição de Diretoria e Conselho Fiscal da Editora Batista Independente para o biênio 2026–2028;
4. homologação dos membros da Junta de Educação e Publicações da CIBI;
5. assuntos gerais.

Campinas, 01 de fevereiro de 2026
Pr. Jeferson de Souza Silva
Presidente EBI/JE&P

Aplicativo, gestão financeira e contábil para sua igreja

Ganhe praticidade e eficiência na gestão do seu ministério



A partir de:
R\$ 89,00 mês*

*Com pagamento anual de R\$ 1.068,00

Quem já usa o The Grace:



(11) 98987-5324
contato@grupoaf.com.br
www.thegrace.com.br





EU VOU SERVIR MINHA COMUNIDADE

Mateus 25.34-46

A arte de servir é milenar. Desde a sociedade primitiva, o servir, seja como ato de cuidado, uma profissão, um dever social ou um princípio espiritual, tem raízes profundas que organizam a vida em sociedade. Se pensarmos a família como a primeira instituição social e de convívio comunitário, notamos que o servir faz parte do ceio familiar e contribui para organizar a rotina cotidiana e imprimir valores na vida em sociedade.

A quarta linguagem do amor, apresentada pelo autor Gary Chapman, é conhecida como *Atos de Serviço*. Embora o conceito seja aplicado, principalmente, ao fortalecimento dos relacionamentos conjugais, ele pode – e deve – ser ampliado para a vivência em comunidade. Pessoas que expressam o amor por meio dos atos de serviço não se limitam a receber ajuda; elas se dispõem a servir, oferecendo apoio de forma voluntária e sem esperar retorno.

No contexto cristão, servir à família, à comunidade ou à cidade vai além de uma linguagem afetiva. Trata-se de um princípio essencial da fé cristã, fundamentado

nos ensinamentos e nas práticas de bondade que marcam a vida daqueles que seguem os ensinamentos de Cristo.

Como conceito, servir envolve relacionamento, compaixão, dedicação, habilidade e renúncia; servir é um valor atemporal e fundamental para a humanidade. Para o cristão é cumprir e caminhar no mesmo ensinamento de Jesus, que deixou toda sua Glória para ser Servo de todos (*“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* – Marcos 10.45).

No âmbito da comunidade, servir passa a ter um significado mais profundo, pois a ideia central é levar Cristo a ser conhecido a partir dos atos de serviço para com o próximo, é manifestar o Reino a partir da obediência e convicção em ir, como o tema da campanha de missões desse ano (Eu Vou). “Eu vou servir a comunidade”, cumprindo a missão confiada a mim de ser proclamador das boas novas aos cativos, é uma decisão individual que impacta diretamente o coletivo.

Vamos refletir sobre três atitudes contínuas para servir a comunidade:

Atos de Relacionamento

É necessário relacionar-se profundamente com a comunidade para compreender suas expectativas e necessidades humanas. Podemos servir sem nos relacionarmos. Porém, corremos o risco de perder a oportunidade de manifestar o acolhimento e apresentar Jesus para a comunidade, pois teremos um relacionamento superficial sem conhecer a real necessidade das pessoas.

No entanto, decidir relacionar-se profundamente com a comunidade, gerará conexões contínuas com a comunidade e a cidade. Comunidades transformadas são construídas por relacionamentos sólidos. Criar redes de relacionamento entre pessoas, instituições e iniciativas locais fortalece a cooperação e amplia o impacto das ações. Servir não é um ato isolado ou um sentimento, mas uma ação, um movimento coletivo. Como saberemos a necessidade da comunidade ou da cidade se não nos relacionarmos com ela? O texto de Mateus 25 relata que quando deixamos de fazer a “um desses pequeninos” deixamos de fazer para Cristo. Servir é profundo, pois é necessário relacionar-se com Jesus e com

o próximo para, então, ser impulsionado a servir à comunidade. Se não servir à comunidade, não servimos a Jesus e seu Reino (*“Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim”* – Mateus 25.44,45).

Eu Vou Servir a minha comunidade com atos de compaixão e não com sentimentos de pena ou dó.

Sim, pois servir não é sentimento: é decisão de ir ao encontro do outro e agir em favor para promover mudanças. Quando a atitude se limita ao sentimento, sem ação, a realidade permanece a mesma; quando se transforma em atos de compaixão, gera impactos sociais e espirituais duradouros.

Atos de compaixão materializam a ação do Evangelho na comunidade e têm poder para transformar realidades. O Evangelho

de Cristo é manifestado com pequenos gestos – uma palavra de encorajamento, ajuda prática ou tempo dedicado. A compaixão em ação humaniza, aproxima e inspira outros a também servirem. Quando fazemos isso? Quando fazemos a “um desses pequeninos” (*“então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* – Mateus 25.37-40).

Atos de serviço

É preciso servir à comunidade com o que se tem e não esperar ter tempo, recursos financeiros e capacidade para servir. Tudo começa com uma decisão pessoal – Eu Vou! Não é apenas uma intenção, mas um compromisso diário de relacionamen-

to, compaixão e ação. Quando escolhemos servir, assumimos o papel de agentes de transformação no lugar onde vivemos. O serviço se torna um princípio central da fé, fundamentado nos ensinamentos de Jesus Cristo, que fez do amor prático uma marca de seu ministério. *“Quando te servimos Senhor? Quando fizeste a um desses pequeninos”* (*“E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* – Mateus 25.40).

Assim, a Arte de Servir deve acompanhar a caminhada cristã, para que as comunidades desfrutem do poder transformador do Evangelho de Cristo e vivam a justiça social a partir daqueles que decidiram responder, dizendo: “Eu Vou!”.



Angélica Camargo
Coordenadora de Projetos da FEPAS

CAMPANHA NACIONAL DE JEJUM E ORAÇÃO


2026

DE 23/02 A 03/04

DECISÕES PARA UMA VIDA CRISTÃ IMPACTANTE



PEDIDOS:

(19) 98323-0793  /

(19) 3296-1560

pedidos@ebi.org.br



ORAI SEM CESSAR

O valor da intercessão para romper fronteiras e abrir portas para o Evangelho.

Disse Paulo, o apóstolo: “*Orai sem cessar*” (1Ts 5.17). E não o disse para que os lábios nunca se calassem, mas para que o coração jamais se afastasse de Deus. Porque há quem se aproxime de Deus com palavras, mas mantém o coração distante; e há quem fale pouco, mas viva em contínua comunhão com o céu. Orar sem cessar não é multiplicar palavras, é permanecer rendido. Não é apenas dobrar os joelhos, é inclinar a alma. É fazer da vida um diálogo contínuo com Deus, em que cada passo é dado à luz da dependência e cada decisão amadurece na oração.

A igreja primitiva entendeu isso.

Em Atos dos Apóstolos não vemos uma Igreja sustentada apenas por estratégias, mas por súplicas. Antes de haver expansão, houve intercessão. Antes de haver envio, houve jejum. Antes de haver ousadia, houve clamor. A oração não era um momento da agenda; era o ambiente onde a Igreja respirava.

Em Atos 1.14, perseveravam unanimemente em oração. Em Atos 2, o Espírito Santo desce enquanto esperavam diante de Deus. Em Atos 4.31, depois de orarem, treme o lugar, enche-se o povo do Espírito Santo, e a Palavra de Deus é anunciada com in-trepidez.

Observai: não foi o tremor que gerou a oração foi a oração que provocou o tremor.

E quando chegou o tempo de romper novas fronteiras, não foi em reunião administrativa que Deus falou, mas em ambiente de jejum e intercessão: “*Separai-me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado*” (At 13.2). Assim nasceram viagens missionárias, assim se abriram continentes espirituais, assim o Evangelho ultrapassou muros, mares e culturas.

Mais adiante, Paulo deseja seguir um caminho, mas o Espírito o impede; tenta outro e novamente é contido. Até que, em visão, um varão macedônio lhe súplica:

“*Passa à Macedônia e ajuda-nos*” (At 16.6-10). Eis o mapa da missão sendo desenhado no lugar de oração. Deus fecha portas para ensinar seus servos a ouvir; abre outras para provar que continua governando a história.

Reflitamos: “O trabalho do Evangelho sempre avança, ou retrocede, na proporção das orações que o sustentam” (Hudson Taylor).

A intercessão prepara o solo antes que o semeador chegue. Quebra resistências invisíveis. Abre portas que mãos humanas não alcançam. Enquanto a Igreja ora, Deus trabalha. Enquanto os santos intercedem, o Espírito Santo opera soberanamente: convence consciências, quebranta corações e prepara, no invisível, encontros santificados pela graça.

Mas não pensemos que esta tarefa pertence apenas aos púlpitos ou aos intercessores oficiais. Toda igreja local é chamada a ser uma base missionária de oração. Cada congregação deve ser um quartel espiritual. Cada lar, um cenáculo.

Cada crente, uma sentinela. A missão não começa no aeroporto; começa no joelho dobrado.

Temos muitos templos cheios — mas teremos joelhos dobrados? Temos muitos programas — mas teremos lágrimas? Temos muitos discursos — mas teremos clamor?

A oração missionária nos tira da comodidade e nos lança no coração de Deus. Nos faz sentir as dores das nações, carregar os fardos dos campos missionários e ouvir o gemido dos povos não alcançados. Orar é participar da missão mesmo quando os pés não podem ir. É sustentar cordas invisíveis enquanto outros descem ao poço.

Foi em uma pequena reunião de oração, em 1727, na comunidade morávia de Herrnhut, que nasceu um movimento de intercessão ininterrupta que durou mais de cem anos. Daquele altar simples saíram missionários para o Caribe, Groenlândia, África e Ásia. Os morávios entendiam que **ninguém vai sozinho ao campo: a igreja vai junto de joelhos.**

William Carey, considerado o pai das missões modernas, não nasceu missionário; foi formado no secreto. Antes de atravessar oceanos, ele atravessou de joelhos. Era simples tapeceiro na Inglaterra, trabalhando com as mãos enquanto o coração viajava pelo mundo. Sobre o balcão de sua pequena oficina, pendurava mapas das nações e, enquanto costurava tecidos, costurava também intercessões. Cada ponto era uma oração silenciosa; cada mapa, um chamado aberto. Foi ali, entre fios e agulhas, que Deus lhe incendiou a alma pela Índia.

No século XIX, Hudson Taylor sustentou a missão para o interior da China sobre uma rede silenciosa de intercessores. Nenhum desses movimentos começou com grandes recursos, mas com corações quebrantados. A história da missão é, em essência, a história de homens e mulheres

que aprenderam a conquistar o mundo de joelhos.

E em nossos dias o cenário não mudou. Povos inteiros ainda vivem sem acesso ao Evangelho, cidades crescem mais rápido que as nossas igrejas, e culturas permanecem à margem da esperança. Contudo, Deus continua procurando intercessores. Não homens de palco, mas homens de altar. Não vozes altas, mas corações quebrantados. A seara permanece grande, os trabalhadores ainda são poucos, e o clamor do céu continua sendo o mesmo: *“Rogai, pois, ao Senhor da seara”* (Mt 9.38). A missão não avança apenas com pés apressados, mas com joelhos firmes.

É na oração que aprendemos a amar o perdido, a suportar o peso da chamada e a discernir os tempos. É na intercessão que o ego morre e o Reino cresce. Enquanto alguns atravessam oceanos, outros sustentam a obra em secreto. Enquanto uns falam, outros gemem. E ambos cooperam com o mesmo Espírito. No Reino de Deus não há espectadores: ou somos enviados ou somos sustentadores; ou pregamos ou intercedemos — mas todos participamos.

Não há substituto para a oração.

Aplicações finais

Ore intencionalmente pelas nações. Separe tempos específicos para interceder por missionários e povos não alcançados (At 13.2,3). Transforme sua igreja em uma base missionária de oração, lembrando que foi enquanto oravam que Deus moveu seus servos (At 4.31). Faça da sua casa um cenáculo de oração e ensine sua família que orar é servir ao Reino. Ore com discernimento espiritual, pedindo direção, sensibilidade e coragem para obedecer (At 16.6-10). Uma oração e ação: interceda, contribua, apoie e disponha-se.

Meu desejo é simples e profundo: que a nossa geração não seja lembrada apenas pelo que construiu, mas pelo que consa-

grou. Que não sejamos conhecidos pelas estruturas que levantamos, mas pelos joelhos que dobramos.

A oração não é um detalhe da igreja, é sua vida. É o que nos mantém de pé quando tudo tenta nos derrubar. Quando a igreja ora, Deus se move. Quando a igreja intercede, portas se abrem. Quando a igreja persevera, cadeias caem e a obra missionária avança.

O mundo está cansado de discursos vazios. Ele precisa ver uma igreja viva. Uma igreja que ora. Uma igreja que ama. Uma igreja que vai.

Que não nos falte fé para acreditar, coragem para obedecer e lágrimas para interceder. Enquanto oramos, o Espírito trabalha. Enquanto clamamos, vidas são tocadas. Enquanto permanecemos, o Evangelho avança.

Que Cristo seja conhecido entre as nações, que corações quebrados sejam restaurados, que vidas sejam feitas novas e que Deus seja glorificado por uma geração que aprendeu que o Evangelho avança de joelhos, sustentado por uma igreja que ora sem cessar e prefere a presença do Senhor ao aplauso dos homens!



Pr. Richard Godoy
Pastor da Igreja Batista Filadélfia
Atos 29 em São Caetano do Sul
(SP) e presidente da ONG Mãos
que Abençoam

A família RED está aumentando!

Vem com a gente!

6 a 8 anos

Editora Batista Independente

PEDIDOS: pedidos@bib.org.br (11) 3256-1620 (11) 98323-0793 @

SOCIEDADE MISSIONÁRIA BATISTA INDEPENDENTE ENCERRA SUAS ATIVIDADES

Bertil Ekström e Leif Ekström - correspondentes

Em 1912 chegou ao Brasil o missionário sueco Erik Jansson, pioneiro do trabalho Batista Independente. Ele havia sido enviado pela Missão de Örebro (*Örebromissionen*) na Suécia e seu primeiro objetivo era trabalhar entre os colonos suecos que viviam na região de Ijuí (RS) e que necessitavam de apoio espiritual e ensinamento bíblico. O missionário Erik Jansson fundou a primeira igreja na cidade de Guarani das Missões em 1914. Aos poucos, outros missionários foram chegando ao campo brasileiro e aquilo que



Encontro de missionários de 1926

primeiro havia sido um projeto destinado aos colonos, foi-se ampliando e, assim, alcançou grande parte do Rio Grande do Sul.

Em 1919 os missionários suecos, enviados ao Brasil pela Missão de Örebro, fundaram uma organização denominada Convenção Batista Riograndense e, em 1940, agora com o nome Sociedade Missionária Batista Independente (SMBI), a organização foi registrada em Porto Alegre (RS). Em 1968, sua sede foi transferida para Campinas (SP).

A Sociedade Missionária funcionou como a organização legal dos missionários, dando o respaldo necessário para a permanência dos obreiros estrangeiros e sendo o canal de sustento no país. Ao mesmo tempo, a SMBI teve um importante pa-



Encontro de missionários de 1967

pel na formação inicial do trabalho Batista Independente, sendo que, até 1952, as atividades denominacionais eram administradas pela SMBI.

Os missionários suecos estiveram presentes em praticamente todas as áreas de atuação e expansão da CIBI. Plantaram igrejas no Rio Grande do Sul, mas também foram pioneiros na expansão para outros estados e regiões brasileiras como o Paraná, Santa Catarina, São Paulo e na região Nordeste. Fundaram muitos trabalhos sociais atuando em escolas, creches, orfanatos e ancionatos. Deram início ao trabalho de educação teológica da denominação criando seminários e escolas bíblicas. Fundaram o jornal Luz nas Trevas e contribuíram para a publicação de materiais de estudo e escola dominical.

A canalização de verbas da Missão de Örebro para a CIBI tem sido realizada, até recentemente, através da SMBI, tanto para o trabalho evangelístico, como educacional e social. Durante mais de 60 anos, o presidente da SMBI tinha assento no Conselho



Encontro de missionários de 1991

Deliberativo da CIBI e fazia parte da liderança denominacional como representante da missão parceira na Suécia. A partir de 1997, com a fusão da Missão de Örebro com duas outras denominações, formando a *Interact*, o representante passou a ser o diretor regional da *Interact*.

Queremos também destacar que uma significativa parte das propriedades que hoje pertencem a igrejas locais ou à CIBI foram adquiridas através da SMBI com recursos vindos da Suécia. Estas propriedades foram doadas ou vendidas por preço simbólico, sendo uma importante contri-



Encontro de missionários de 2004

buição para o trabalho denominacional tanto local como nacional. As duas últimas propriedades foram doadas em 2024, possibilitando o início do processo de fechamento da sociedade.

Hoje a parceria entre a CIBI e a *Interact* continua, principalmente na área social. Atualmente, a *Interact* mantém um casal de missionários servindo a CIBI. Desde o pioneiro em 1912, 109 missionários da *Örebromissionen/Interact* foram enviados ao Brasil.

Os atuais membros da SMBI têm entendido que a organização cumpriu bem suas funções, mas que não há mais necessidade de sua existência. Assim, em 2025, a Sociedade Missionária Batista Independente encerrou suas atividades depois de 106 anos de existência.

CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. Joás

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS
Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD
Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES
Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD
Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE
Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL
Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br
Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.



DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
JANEIRO 2026



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Altamira-PA	3.348,00	9.867,00	-	-
0	IBI PLENITUDE	Rio Branco-AC	250,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.598,00	9.867,00	-	-
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1º IBIF	F. de Santana-BA	512,00	300,00	-	-
100646	5º IBIF	F. de Santana-BA	237,30	-	-	-
103391	IBI SINAI	Conc. da Feira-BA	220,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			969,30	300,00	-	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	25,60	-	-	-
79003	IBI AGAPE	Manaus-AM	140,40	-	-	-
79004	IBI ALVORADA	Manaus-AM	937,72	-	-	-
9598413	IBI N. AIRÃO	Manacapuru-AM	75,00	-	-	-
79026	IBI M. SIAO	Manaus-AM	197,98	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus-AM	194,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	961,00	-	-	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	306,70	100,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	84,10	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.922,50	100,00	-	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	1.526,44	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	2.057,00	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba-PI	137,50	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.720,94	-	-	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia-GO	1.776,76	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-GO	250,00	-	-	-
81001	1 IBI GO. S. HEL.	Goiânia-GO	626,36	-	-	-
103399	CG.IBI DO EXP.	Ap. de Goiânia-GO	169,97	-	775,92	-
81502	IBI C. LIVRE	Ap. de Goiânia-GO	900,00	-	-	-
101269	IBI PQ. MONTR.	Ap. de Goiânia-GO	349,81	-	-	-
101010	IBI LUZ E VIDA	Goiânia-GO	353,70	-	-	-
100860	IBI MANAÉM	Goiânia-GO	483,00	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia-GO	162,39	-	-	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão-GO	4.158,60	150,00	-	-
81002	IBI JD. AMER.	Goiânia-GO	750,00	500,00	-	-
81013	IBI S. DOURADA	Ap. de Goiânia-GO	1.498,55	-	-	-
75060	1º IBI	Rubiatuba-GO	486,03	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			11.965,17	1.250,00	775,92	-
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1º IEB	Rio Grande-RS	1.250,00	3.428,57	5.000,00	-
90011	1º IEBB	Porto Alegre-RS	4.290,00	2.700,00	-	-
100315	CIBIERGS	Esteio-RS	-	500,00	-	-
70514	IBB	Canoas-RS	-	600,00	-	-
70046	IBB	Santa Maria-RS	2.189,20	-	-	-
70074	IBBI	B. Gonçalves-RS	112,36	-	-	-
794657	IBI BAGE	Bagé-RS	-	150,00	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	857,35	-	-	-
70039	IBI	S. do Livramento-RS	305,00	-	-	-
70029	IBI	Sapiranga-RS	220,00	-	-	-
102386	IBI EMANUEL	Porto Alegre-RS	250,00	200,00	-	-
70043	IBI NOVA VIDA	Rio Pardo-RS	205,00	-	-	-
70010	IBI VIDA NOVA	Erechim-RS	600,00	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	-	950,00	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	739,45	-	-	-
103435	IBIB	Fax. do Soturno-RS	170,50	-	-	-
654791	IBIB N. S. RITA	N. Santa Rita-RS	65,00	-	-	-
70056	IBIE	N. Hamburgo-RS	2.830,00	-	-	-
70019	IEBF	Pelotas-RS	500,00	-	-	-
70026	IBIF	Santa Rosa-RS	2.404,00	1.000,00	-	-
70020	IEBB	Camaquã-RS	1.840,00	-	-	-
70005	1º IEBB	Esteio-RS	-	100,00	-	-

70032	IEBB	Taquari-RS	418,15	-	1.000,00	-
70042	IEBB	Pelotas-RS	434,60	-	230,50	-
70031	IEBI	N. Hamburgo-RS	581,06	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul-RS	401,50	-	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre-RS	1.244,53	-	-	-
70034	IBI DA PAZ	Venâncio Aires-RS	-	100,00	-	-
70028	IEBI	Soledade-RS	2.398,99	-	-	-
70501	IBI AGUA VIVA	S. Vit. do Palmar-RS	430,85	200,00	-	-
95080	IBIB	Canoas-RS	840,00	-	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	5.500,00	2.200,00	-	-
631988	IBIB TRI. DO SUL	Trindade do Sul-RS	1.102,60	-	-	-
70035	IBI	Alvorada-RS	-	100,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	277,95	-	-	-
70030	1º IEBI	Sapucaia do Sul-RS	1.000,00	-	-	-
102444	IBI V. DOS SINOS	São Leopoldo-RS	332,28	-	-	-
70092	IEB	S. José do Norte-RS	2.973,35	-	462,00	-
70081	IEBI	Ivoti-RS	757,24	-	-	-
70505	1º IEB	S. Lour. do Sul-RS	694,18	200,00	-	-
101048	2º IBI	Sapucaia do Sul-RS	150,00	500,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			38.365,14	12.928,57	6.692,50	-
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103445	IBI B. DO AMOR	Rio de Janeiro-RJ	180,00	-	-	-
103448	IBI ISR. DE DEUS	Rio de Janeiro-RJ	74,75	-	-	-
103431	IBI PAZ ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
8816811	IBI PRIM. AMOR	Rio de Janeiro-RJ	617,71	-	-	-
74070	IBI SACIAR	Rio de Janeiro-RJ	430,00	-	-	-
821145	IBI VALQUEIRE	Rio de Janeiro-RJ	714,82	200,00	-	-
103403	IBI JESUS VOLT.	Rio de Janeiro-RJ	225,00	-	-	-
74053	IBI M. SOCORRO	Rio de Janeiro-RJ	-	1.050,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.382,28	1.250,00	-	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74004	1º IBI	Guarapari-ES	580,00	-	-	-
103452	IBI	Marataizes-ES	803,35	-	-	-
74502	IBIB ARACRUZ	Aracruz-ES	1.750,00	-	-	-
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	269,84	-	-	-
6926771	IBI S. GERALDO	Cariacica-ES	1.181,60	-	-	-
74075	IBI PORTAL	Guarapari-ES	221,00	-	-	-
74510	IBI V. PAULISTA	B. de S. Francisco-ES	354,50	-	-	-
74039	IBIF COQUEIRAL	Aracruz-ES	1.400,00	600,00	-	-
74501	IB CENTRAL	Ág. D. do Norte-ES	539,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			7.099,29	600,00	-	-
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1º IBI	Xanxerê-SC	3.300,00	-	-	-
71010	2º IBI	Xanxerê-SC	698,00	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
95067	IBI ABELARDO	Abelardo Luz-SC	1.895,00	-	-	-
42151	IBI	Ipuacu-SC	175,00	-	-	-
71020	IBI	Joinville-SC	588,00	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.298,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	137,50	-	-	-
6371929	IBI URUBICI	Urubici-SC	174,00	-	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim-SC	728,99	-	-	-
103442	IBIB	Florianópolis-SC	1.247,00	-	-	-
71002	IBI	São José-SC	2.254,39	564,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			12.745,88	564,00	-	-
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
73014	1º IBF	Mauá-SP	190,00	-	-	-
73066	1º IBIF V. FRIA	M. das Cruzes-SP	856,00	500,00	-	-
73078	IBI PQ. DAS NAC.	Guarulhos-SP	280,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	750,00	-	-
73026	IBB S.P. SOROC.	Sorocaba-SP	1.095,00	1.860,00	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
103421	IBF PAULÍNIA	Paulínia-SP	208,00	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS JANEIRO 2026



103425	IBI JD. OLGA	Fr. Morato-SP	183,00	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo-SP	510,57	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	1.276,23	1.601,00	-	-
73110	IBI	Fco. da Rocha-SP	-	200,00	-	-
73084	IBI	Teod. Sampaio-SP	1.100,00	2.500,00	-	-
73054	IBI JD. ITAMARATI	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	260,00	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	300,00	-	1.000,00	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	500,00	-	-
73117	IBIF JD.N. MAR.	Campinas-SP	690,00	1.030,00	-	200,00
44000	IBIF JD. PROG.	Fco. da Rocha-SP	60,00	-	-	-
73075	IBIMDEUS PROV.	Campinas-SP	701,00	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	4.833,00	-	-
73018	IBF A. RASA	São Paulo-SP	500,00	-	-	-
73035	IBF F. DO Ó	São Paulo-SP	80,00	-	-	-
73019	IBF C. PATR.	São Paulo-SP	1.463,32	2.973,03	-	-
42136	IBF	F. Morato-SP	150,00	-	-	-
73510	IBF JD. COLON.	São Paulo-SP	430,29	2.490,00	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	764,35	-	-	-
73037	1ª IBI PARAV.	Guarulhos-SP	-	1.183,80	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiaí-SP	300,00	-	-	-
100902	IBIF	M. das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-
73004	IBI N. ESPER.	São Paulo-SP	300,00	-	-	-
355670	IBIP EXTREMA	Extrema-MG	452,24	-	-	-
751157	IBI SHALON	Pres. Prudente-SP	492,22	-	-	-
73033	PIBIN. ALIANCA	Itapetininga-SP	135,00	-	-	-
100874	IBI SHEKINAH	Itapetininga-SP	70,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			14.647,22	21.850,83	1.000,00	200,00
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103450	IBI TOLEDO	Toledo-PR	321,30	-	-	-
72050	2ª IBI	M. Când. Rondon-PR	1.455,10	-	-	-
100011	CIBILA	N. Santa Rosa-PR	-	2.371,00	-	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	1.173,00	-	-	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	-	6.000,00	-	6.000,00
100780	IBI	G. do Norte-MT	1.530,92	-	-	-
100622	IBI	P. dos Gaúchos-MT	387,60	-	-	-
73531	IBI	Sinop-MT	2.435,00	2.400,00	-	-
72048	IBI	Sorriso-MT	339,00	-	-	-
80015	IBI V. PRATOS	Novo Machado-RS	200,00	-	-	-
78011	IBI	N. Bandeirantes-MT	550,00	-	-	-
70041	IBIB DR PED.	Cândido Godói-RS	-	-	475,00	-
80003	IBI	N. Santa Rosa-PR	1.790,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			10.181,92	10.771,00	475,00	6.000,00
CIBIMAT			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
712204	CG VILA RICA	S. Terezinha-MT	285,90	-	1.623,00	-
78002	IBF	Cuiabá-MT	557,13	500,00	172,00	-
78015	IBI	Cáceres-MT	170,00	100,00	-	-
78501	IBI PL. GRAÇA	Varzea Grande-MT	405,86	-	207,84	198,02
95060	IBI VILA RICA	Vila Rica-MT	-	200,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.418,89	800,00	2.002,84	198,02
CIBIMINAS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101058	10ª IBI	Uberlândia-MG	80,00	-	-	-
74021	1ª IBI	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-
74022	2ª IBI	Uberlândia-MG	1.524,00	-	-	-
74032	4ª IBI	Uberlândia-MG	280,00	-	-	-
74054	6ª IBI	Uberlândia-MG	193,81	-	100,00	-
74009	IBI MAN. PIT.	Pitangui-MG	-	200,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.377,81	400,00	100,00	-
CIBIPAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100139	1ª IBI	Faz. Rio Grande-PR	587,00	250,00	-	-
72012	1ª IBF	Londrina-PR	1.699,56	-	-	-
72002	IBI	Arapongas-PR	250,00	200,00	-	-
72006	1ª IBI	Curitiba-PR	1.363,00	-	-	-
72010	IBIF	M. Când. Rondon-PR	182,00	-	-	-
100322	2ª IBI JD.S. RAF.	Arapongas-PR	1.059,00	-	-	-
9173	IBI F. DO IGUA.	Foz do Iguaçu-PR	474,00	-	-	-
72013	2ª IBI	Londrina-PR	401,70	-	-	-
72014	3ª IBI VIOLIM	Londrina-PR	450,58	-	-	-
72056	4ª IBI JD. P. SEG.	Londrina-PR	150,00	-	-	-
103406	7ª IBI	Ponta Grossa-PR	1.140,00	-	-	-
100050	8ª IBIF	Curitiba-PR	1.065,00	350,00	-	-
417615	C.M.B.I. Medianeira	Medianeira-PR	50,29	-	-	-
72004	IBI N. BAND.	Cambé-PR	-	400,00	-	-
72005	IBI	Cascavel-PR	6.248,28	6.100,00	-	-
72030	IBI	Chopinzinho-PR	489,80	-	-	-
100542	IBI	Matelândia-PR	626,54	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco-PR	1.200,00	-	-	-
100176	CM.IBI	Pérola-PR	101,76	-	-	-
72018	IBI	Rolândia-PR	1.156,11	1.450,00	-	-
72034	IBI FAZEND.	Curitiba-PR	-	500,00	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	660,00	-	-	-
100055	IBI	F. Beltrão-PR	299,00	-	-	-
100130	IBI	Matinhos-PR	336,60	300,00	-	-
72502	IBI NOVA VIDA	Curitiba-PR	450,00	-	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	313,00	-	-	-
101310	IBI TABERN.	Cascavel-PR	1.187,49	-	-	-
72505	IBIF B. NOVO A	Curitiba-PR	979,31	-	-	-
72001	IBF N. SARANDI	Toledo-PR	500,00	-	-	-
72037	IBI	Guaira-PR	1.185,00	-	-	-
72046	IBI	Mangueirinha-PR	432,00	-	-	-
72510	IBI	Q. do Iguaçu-PR	1.141,47	-	300,00	-
72507	IBI JD. MOR.	Cascavel-PR	587,00	-	-	-
72064	IBIG	Maripá-PR	1.152,00	-	-	-
72008	IBI	Guaratuba-PR	1.056,56	650,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			28.974,05	10.200,00	300,00	-
CIBIPB			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. G. do Amarante-RN	298,09	-	-	-
77049	IBIB M. MOURA	Santa Rita-PR	1.400,00	1.500,00	-	-
77010	IBIB TIBIRI II	Santa Rita-PB	2.249,25	-	-	-
77059	IEBI	BAYEUX-PB	180,00	-	-	-
101227	IBI SERTANEJA	Itaporanga-PB	253,23	-	-	-
77078	IBB	Esperança-PB	75,00	-	-	-
103373	IBI	Remigio-PB	449,00	-	-	-
103455	IBIB	Cabaceiras-PB	85,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.989,57	1.500,00	-	-
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101246	1ª IBI O. PRETO	Olinda-PE	286,26	150,00	-	-
100208	2ª IBIB	Caruaru-PE	158,00	-	-	-
100209	3ª IBIB	Caruaru-PE	392,00	-	-	-
103375	4ª IBIB	Caruaru-PE	439,87	-	-	-
101049	5ª IBIB	Caruaru-PE	487,25	-	462,50	-
77077	IBIB	Jab. dos Guararapes-PE	312,20	-	-	-
77034	IBIB	Ribeirão-PE	1.252,66	1.000,00	-	-
100078	CG. IBIE IMBIR.	Recife-PE	239,75	-	-	-
77006	IBI EBENEZER	Jab. dos Guararapes-PE	-	800,00	-	-
77017	IBI L. DOS VALES	Petrolina-PE	320,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.887,99	1.950,00	462,50	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77050	IBI MORADA	Natal-RN	130,00	-	-	-
101036	IBI ALVORADA	Natal-RN	132,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			262,00	-	-	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102503	1ª IEB MISSION.	Coité do Nôia-AL	105,00	-	500,00	-
95076	IB GENESIS	Maceió-AL	2.032,00	-	-	-
95053	IBI BETESDA	N. Sra. do Socorro-SE	30,00	-	-	-
77029	IBIB B. BENTES	Maceió-AL	706,68	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS - JANEIRO 2026

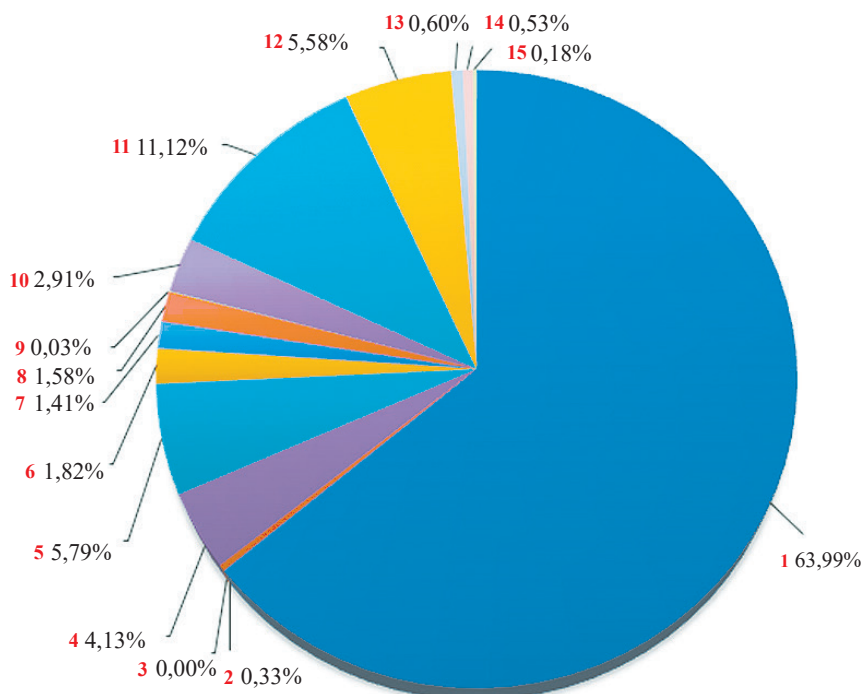


103405	IBIE B. BENTES	Maceió-AL	502,70	-	-	-
95078	IBIF CL. BOM	Maceió-AL	-	-	384,13	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió-AL	1.106,00	-	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	442,21	-	-	-
103396	IBIG P. DO FRAN.	M. Deodoro-AL	906,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	435,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			6.265,59	-	884,13	-
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100242	IBIF	Jequié-BA	699,16	-	-	-
7324121	IBIF POÇÕES	Poções-BA	130,00	-	-	-
100233	IBFI CERAIMA	Guanambi-BA	184,00	-	-	-
100232	IBI TANQUE	Pindai-BA	1.859,06	-	-	-
76016	IBI	R. de Santana-BA	1.763,30	242,30	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	-	2.300,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales-BA	1.751,17	-	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.432,82	-	-	-
76001	IBF	Aracatu-BA	1.874,19	250,00	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	2.112,08	-	-	-
76028	IBIF	Ituaçu-BA	250,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			12.055,78	2.792,30	-	-
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
75006	IBI CEL. NORTE	Brasília-DF	-	-	2.662,00	-
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	90,00	-	-	-
75030	IBI BETESDA	Brasília-DF	175,11	-	-	-
75004	IBI DAS NAÇÕES	Brasília-DF	2.454,00	1.410,00	-	-
75012	IBI	Paracatu-MG	2.970,89	900,00	-	-
79024	IBI EM MACAPÁ	Macapá-AP	153,00	-	-	-
75016	IBI	V. de Goiás-GO	2.950,00	800,00	-	-
75003	IBI PLANALTO	Brasília-DF	2.700,00	2.000,00	-	-
75022	IBI SIAO	Peixe-TO	1.255,93	-	-	-
75021	IBIF	Luis Ed. Magalhães-BA	693,59	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			13.442,52	5.110,00	2.662,00	-
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
6390019	EBI	Campinas-SP	-	-	-	658,51
101250	IPI DO IPIRAN.	São Paulo-SP	-	500,00	-	-
101027	M. SEMEAR	São Paulo-SP	-	240,00	-	-
103439	STBISUL	Esteio-RS	-	200,00	-	-
3732	D'FESP		-	64,00	-	-

1213	THAILINNE R.	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1245	ROSANE L.		-	200,00	-	-
1348	ROSELEI M.		-	100,00	-	-
1787	ELMA ABREU	S. Lourenço da Mata - PE	-	300,00	-	-
1952	MARIA TAB.	Santa Rosa-RS	-	420,00	-	-
2078	AMARAI P.		-	100,00	-	-
2112	IRIS HAMM.	Chapecó-SC	-	150,00	-	-
2237	DENISE HAMM.	São Paulo-SP	-	250,00	-	-
2267	HEBER DE OLIV.	São Paulo-SP	-	100,00	-	-
2297	CATIA ROSA	Ribeirão Pires - SP	-	50,00	-	-
2359	GABRIELA OLIV.	São Paulo-SP	-	50,00	-	-
2379	RUBENS IOR.	Paulínia-SP	-	-	-	144,00
2997	RONALD T.	São Paulo-SP	-	1.000,00	-	-
3003	SAMANTHA F.		-	100,00	-	-
3005	SANDRA SILVA	Guararuba - PR	-	150,00	-	-
3011	WALMIR J.		-	150,00	-	-
3016	WAGNER F.	Guararuba - PR	-	100,00	-	-
3178	RAFAEL M.		-	100,00	-	-
3203	LORNA SOUSA	Itapira - SP	-	200,00	-	-
3210	JOSE L. SILVA	Campinas-SP	-	100,00	-	-
3283	MARIA SILVA		-	30,01	-	-
3405	SUELEN M.		-	200,00	-	-
3539	ADIMAR FIPKE		-	200,00	-	-
3668	FRANCIELLY P.		-	120,00	-	-
3691	DAVI ASSIS		-	75,00	-	-
3699	MARCIO B.		-	3.350,00	-	-
3734	MÁRIO OLIV.		-	500,00	-	-
3757	MARCELO L.		-	1.000,00	-	-
3759	FLÁVIA SILVA		-	266,70	-	-
TOTAL DAS AD. E OFERTAS PARTICULARES			-	10.565,71	-	802,51
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO			4.200,00	150,00	-	-
TOTAL DO MÊS / IGREJAS			186.471,84	92.949,41	15.354,89	7.200,53
Agendas CIBI			1.050,00	-	-	-
Retalhos de Esperança			1.430,00	-	-	-
Materiais da Cibi - camisetas			-	-	-	-
Encontro Nacional Batista Independente 2026			36.030,90	-	-	-
Outras Entradas			15.881,34	-	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS			RS 356.368,91			

GRÁFICO DE SAÍDA - JANEIRO DE 2026

- Missões (missionários nacionais, transculturais e secretaria)
- Seminário Teológico Batista Independente
- JET - Junta de Educação Teológica
- Mobi - Mocidade Batista Independente
- FEPAS - Ação Social
- Editora Batista Independente
- Projeto Identidade e Memória
- DEPACOM - Comunicação
- Ministério Infantil
- Sociedade Missionária/ Interact
- Adm. Direta e Secretaria Executiva
- Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Cont./Site/Eventos/Viagens)
- Impostos/ Taxas/ Docs.
- Contas de Consumo
- Patrimônio e Manutenção



APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS EM JANEIRO DE 2026

1	Missões (miss. nac., transc. e secretaria)	271.630,54	63,99%	8	DEPACOM - Comunicação	6.727,53	1,58%	13	Impostos/Taxas/ Docs.	2.544,53	0,60%
2	Seminário Teológico Batista Independente	1.417,46	0,33%	9	Ministério Infantil	125,12	0,03%	14	Contas de consumo	2.235,72	0,53%
3	JET - Junta de Educação Teológica	0,00	0,00%	10	Soc. Missionária/ Interact	12.361,54	2,91%	15	Patrimônio e Manutenção	779,25	0,18%
4	Mobi - Moc. Bat. Ind.	17.517,37	4,13%	11	Adm. Direta e Secretaria Executiva	47.185,83	11,12%		Total	424.520,25	100%
5	FEPAS - Ação Social	24.559,82	5,79%	12	Adm. Indireta (Mat.Escrit./Inform./Contábil/Site/Eventos/Viagens)	23.696,64	5,58%				
6	Editores Batista Independente	7.738,90	1,82%								
7	Projeto Identidade e Memória	6.000,00	1,41%								

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI), nos termos do Estatuto Social, especialmente o que dispõe a Seção I – Das Assembleias, convoca as igrejas filiadas, que deverão enviar seus representantes devidamente credenciados, para a Assembleia Geral, a realizar-se no dia 21 de março de 2026, às 15h, nas dependências da Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, s/n, Bairro Jardim Alvorada, CEP 13176-050 – Sumaré – São Paulo. Para deliberar sobre a seguinte pauta:

1. Apreciação e aprovação de relatórios;
2. Aprovação de contas;
3. Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, Juntas, Departamentos e Vinculadas;
4. Admissão e desligamento de igrejas;
5. Aprovação de limite de valor para a Diretoria transacionar bens móveis, imóveis e semoventes;
6. Autorização para contratação de serviços financeiros junto ao Banco Sicredi, incluindo emissão e utilização de cartão de crédito institucional, com definição de limites, finalidade, responsabilidade e controle;
7. Outros assuntos de interesse da Convenção.

OBSERVAÇÕES ESTATUTÁRIAS

Conforme o Estatuto da CIBI:

- Art. 12, § 3º – Somente poderá credenciar delegados para a Assembleia Geral a igreja filiada que houver contribuído com o Plano Cooperativo Denominacional por, no mínimo, nove meses dos doze meses que antecedem a Assembleia, nos termos do Art. 6º e Art. 7º, inciso I, do Estatuto.
- Art. 14, § 1º – Cada igreja poderá credenciar até cinco representantes, acrescido de mais um representante para cada grupo de cinquenta membros ou fração.

Este edital é publicado para que produza seus efeitos legais e estatutários.

Campinas, 30 de janeiro de 2026.

Pr. Eliéser Corrêa de Souza

Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente do Seminário Teológico Batista Independente (STBI), com sede na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, à rua José Lins do Rego, nº 65 – Bairro Taquaral – CEP 13087-221, conforme disposições estatutárias e devidamente representado por seu Presidente, Sr. Carlos Roberto Frutuoso Siqueira, convoca as igrejas filiadas à CIBI, que deverão enviar seus representantes, para a 57ª Assembleia Geral, a ser realizada no dia 21 de março de 2026, às 8h30, nas dependências da Estância Árvore da Vida, situada à Estrada Estância Árvore da Vida, nº 01, Sumaré-SP, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. Apreciação e aprovação de relatórios;
2. Aprovação de contas;
3. Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal;
4. Deliberação e autorização para emissão de Cartão de Crédito institucional junto ao Sicredi, com definição de limite e indicação como responsável o Presidente, o Tesoureiro ou ambos, conforme decisão da Assembleia;
5. Outros assuntos.

Campinas, 19 de janeiro de 2026.

Pr. Carlos Roberto Frutuoso Siqueira

Presidente



A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DOS JOVENS NO ENCONTRO NACIONAL DA CIBI

De 19 a 22 de março, a Estância Árvore da Vida, em Sumaré, São Paulo, será o local do Encontro Nacional da CIBI. Um evento pensado não só para pastores e líderes, mas para toda a família Batista Independente – e isso inclui, com certeza, a juventude da nossa denominação.

Mas você já parou para pensar por que é tão importante que os jovens participem de encontros como esse?

Bom, podemos listar várias razões para isso. Em primeiro lugar, precisamos lembrar que somos chamados a viver nossa fé de forma prática e responsável – e isso inclui participar ativamente da vida da igreja (e da denominação) e de suas decisões. Afinal, o jovem também faz parte do Corpo de Cristo, o que significa que ele deve assumir seu papel e responsabilidade dentro desse corpo para que tudo funcione bem.

A pouca idade não pode ser motivo para negligenciar essa responsabilidade. Timóteo era um jovem líder e, ainda assim, foi incentivado pelo apóstolo Paulo a ter postura e voz ativa no Corpo

de Cristo, tornando-se exemplo aos fiéis e reforçando a ideia de que os jovens podem e devem ter participação real na vida da igreja (*“Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza”* – 1 Timóteo 4.12 – NAA).

Ao oferecer ao jovem a oportunidade de, em encontros como este, participar das decisões e contribuir para a construção do futuro da denominação, despertamos em seu coração o senso de pertencimento, responsabilidade, liderança e vocação. Além disso, fortalecemos sua identidade denominacional, incentivando-o a conhecer melhor a nossa história, valores e missão – construindo, assim, uma identidade denominacional e cristã mais sólida e contextualizada.

Os jovens carregam consigo novas perspectivas, ideias criativas, uma linguagem atual e sensibilidade a temas contemporâneos. Ouvi-los pode nos ajudar a manter a relevância e a contextualização da igreja, sem abrir mão dos nossos princípios. O jovem representa

renovação e quando é chamado para perto, tendo voz ativa dentro da denominação e participando das decisões, tem a oportunidade de contribuir de forma madura e saudável com sua formação ministerial. Ao demonstrarmos confiança, damos continuidade à missão e garantimos, assim, futuros líderes alinhados com a visão, os princípios e os valores da nossa fé e identidade denominacional.

Por fim, podemos falar sobre o valor da comunhão. A oportunidade de, mesmo por alguns dias, estar junto de irmãos de tantos lugares, culturas e realidades diferentes tem o poder de mostrar aos nossos jovens que eles não estão sozinhos na caminhada da fé. Em toda parte, Deus tem levantado homens e mulheres comprometidos com o Reino – gerando, assim, crescimento ministerial e espiritual por meio da troca mútua de experiências.

Encontros como esse promovem conexões e reencontros. Amizades verdadeiras nascem e o amor pela denominação se fortalece. Por isso, pastores e líderes: incentivem seus jovens a parti-

cuparem do Encontro Nacional da CIBI.

E você, jovem, envolva-se com a nossa denominação! Ajude-nos a pensar o futuro, tomar decisões e construir os próximos passos da nossa caminhada

como família Batista Independente.

Não se esqueça: “...*Jovens, escrevi a vocês, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês*” (1 João 2.14 – NAA).



Pr. Rafael Panisso
Diretor Nacional da MOBI

CONGREGAÇÃO DO PONTAL (PA) CELEBRA TRANSFORMAÇÕES DO EVANGELHO

Wanderléa Carvalho - correspondente

Entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2025, a Igreja Batista Independente, Congregação do Pontal, localizada no município de Brasil Novo, no estado do Pará, viveu um final de semana marcado por uma ampla programação de atividades e celebrações, fortalecendo a fé e a comunhão entre irmãos em Cristo. Este trabalho é desenvolvido pela Igreja Batista Independente de Altamira (PA), que atua na comunidade desde 2009, com a pregação do Evangelho e ações contínuas junto à população local.

Durante os três dias de programação foi realizada uma cerimônia de casamento que uniu 11 casais, juntamente com os encaminhamentos civis necessários. Também aconteceu um culto de batismo, no qual 34 pessoas foram batizadas nas águas do rio Jaruçu, representando um passo público de fé e compromisso cristão.

As atividades reuniram mais de 150 participantes, entre eles muitos amigos e membros da comunidade, incluindo convertidos que vivem ao longo do rio. Mais de 100 pessoas não puderam estar

presentes em razão da falta de meios de locomoção, uma vez que o acesso à região é exclusivamente fluvial.

Além dos casamentos e do batismo, a programação incluiu culto de Ceia do Senhor e a realização de um chá de bebê, momentos que contribuíram para a edificação espiritual e a integração do público presente.



A Congregação do Pontal conta com uma única base construída, com capacidade para alojar até 200 pessoas, em acomodação convencional da região, conforme o costume local de dormir em redes.



Atualmente, a Congregação do Pontal tem como líder o irmão Jadson Gomes Santos, sob a supervisão do pastor Daniel Vargas de Mattos. Ligados à Congregação do Pontal existem ainda 22 pontos de pregação, todos localizados em comunidades ribeirinhas da região.

A Igreja Batista Independente de Altamira mantém hoje mais de 20 congregações, desenvolvendo trabalhos junto a comunidades ribeirinhas e povos indígenas, incluindo ações de tradução da Bíblia, além de projetos sociais e uma escola.





INCESSANTE ORAÇÃO – “FERRAMENTA” PARA ABRIR A PORTA DO EVANGELHO!

“Orem também por nós, para que deus abra uma porta para a nossa mensagem...” (Colossenses 4.3)

Quem conhece as Escrituras Sagradas (Bíblia) está bem informado sobre a importância da oração, ou seja, o falar com Deus – um privilégio inestimável conferido àquele que crê na Palavra do Senhor Javé! Alguém definiu a oração como a “respiração da alma”; mas, sem negar essa verdade, tal definição ainda não cobre todo o significado dessa importantíssima ferramenta-recurso colocada em nossas mãos! Façamos, a propósito, algumas considerações sobre esse tema.

Em primeiro lugar, vale destacar: a porta do Evangelho, isto é, a entrada para a salvação de que trata a Bíblia é uma realidade e possibilidade abertas pelo próprio Senhor Deus, pois Ele, e tão somente Ele, é o Salvador. Isso já foi dito no Antigo Testamento em meio a toda idolatria reinante entre os povos daquela época. Época em que o próprio povo de Deus – Israel – muitas vezes se esqueceu e se desviou dessa trilha tão claramente colocada diante de seus olhos e ouvidos: “*Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de*

mim não há salvador algum” (Is 43.11).

Por outro lado, embora a iniciativa seja de Deus, com suas poderosas ações, a fim de salvar a humanidade perdida – Ele conta com a participação dos que creem no seu divino propósito! Por isso, pode-se dizer que, na oração, o povo de Deus – individual ou coletivamente – entra nessa vontade salvadora, concordando, assim, com o Plano Divino de Salvação; isso significa, na prática da oração, que a igreja crê no agir do Senhor Deus e conta com a ação Divina, invisível aos olhos humanos, mas com efeitos visíveis como resultado dessa sinergia maravilhosa: o Todo-Poderoso abrindo a porta da Salvação e usando o ser humano como instrumento na divulgação da mensagem salvadora. Que obra maravilhosa, que chave poderosa, capaz de abrir corações (cf. Atos 16.14 – a experiência de Lídia)!

Um terceiro aspecto da importância da intercessão na causa do Evangelho: orando, a Igreja reconhece que é dependente, e muito, dAquele que tem, de fato, o poder de amolecer corações por seu Espírito

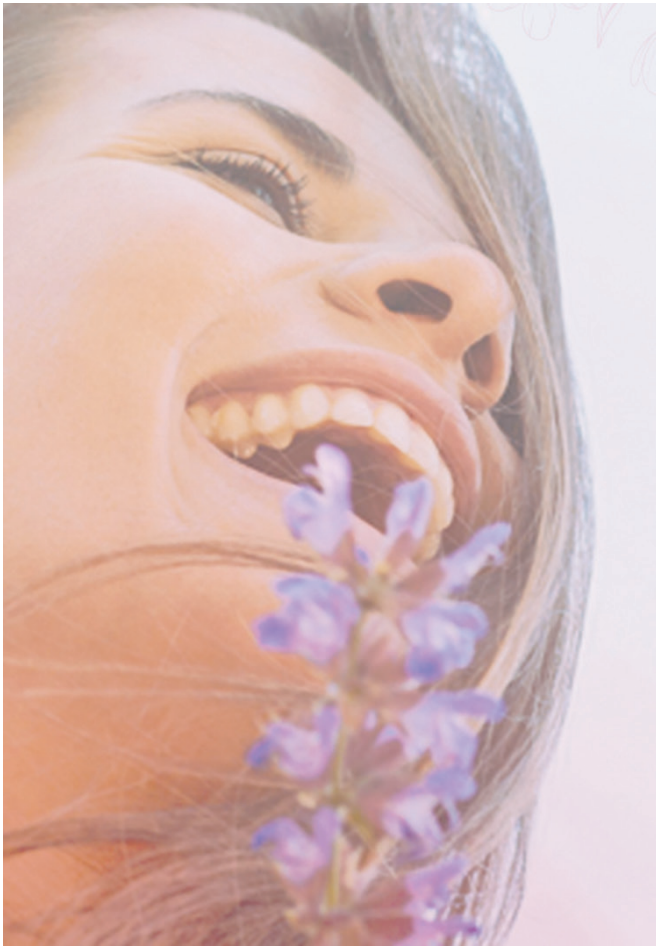
Santo, através da Palavra. Ah! Quão poderosa é a Palavra de Deus! É como o “*martelo que despedaça a rocha*” (Jr 23.29). Por isso, o pregador, ele mesmo ora e, humildemente, roga aos irmãos da mesma fé, a fim de que intercedam em oração para que a porta se abra... E, tendo em vista que o “tempo da Graça” ainda não terminou, nossas orações devem ser constantes e sem desvanecimento (seja expressa, aqui, uma palavra de gratidão por todos aqueles que oram em favor dos pregadores do Evangelho).

Finalizando nossas considerações, fique clara esta verdade: Deus não depende de nossa interação para realizar seus propósitos; todavia, tem prazer em nos deixar participar deles. Que privilégio! Que oportunidade imperdível!



Pr. José T. R. Lima

Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com



lançamento



Devocional
**mu
lhe
res**
em missão

Essa obra é um presente para a sua alma e um impulso para o seu propósito. Leia, medite, ore e compartilhe. A missão continua – e você faz parte dela.



PEDIDOS:
www.ebi.org.br/devocional-mulheres-em-missao
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎



SÉRIE
VIDA CRISTÃ

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Jovens

AGORA TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK



PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br





O ESTATUTO DA TIPOLOGIA EM HERMENÊUTICA

Quando há uma correspondência histórica nos relatos salvíficos, de Deus, dizemos que estamos diante de um caso Tipológico. Isto se dá quando os acontecimentos ocorridos no passado se unem aos que ocorrem no presente, de forma que as ações poderosas de Deus prenunciam as experiências da comunidade de Deus no presente – a Igreja¹. Não se trata de uma ligação profética direta. Tipologia é uma correspondência histórica, buscando uma correspondência.

Em geral costuma-se dizer que o A.T. (Antigo Testamento) tem um sentido, no seu texto literal, além do compreendido pela comunidade da época, como algo enigmático, que costumava-se chamar “sensus plenior” (sentido completo, sentido além) que só seria entendido no N.T. (Novo Testamento). Certamente, esse é um pensamento

errado, pois o que os escritores escreveram era mensagem clara para a comunidade da época.

A mais duradoura, talvez, das abordagens na antiguidade, tenha sido a abordagem tipológica, e não abordagens alegóricas. Nelas, os relatos históricos eram tidos como relatos históricos, de fato, e não figuras que relatavam alguma coisa como outra realidade inteiramente diferente. É aí que surge a abordagem tipológica. Já a Abordagem alegórica atinge vários pontos, em que cada um recebe uma interpretação.

Os escritores do A.T. viam uma continuidade na história. Do ponto de vista no N.T., os juízos e os atos redentores de Deus, no A.T., eram vistos como prefigurações do evento *Cristo*².

Os Cristãos do N.T. viam a história da salvação como um evento único e contínuo. Havia uma correspondência

histórica na qual a experiência do presente revive o passado. Não era apenas uma lembrança do passado, mas o fato visto como uma revivência do passado. Assim, a tipologia busca identificar a correspondência teológica entre essas ações salvíficas no passado e no presente. Nisto é que se realiza a tipologia e através dela está a ideia de “promessa e cumprimento”³.

Nosso enfoque aqui, na tipologia, é encontrar o arcabouço teórico para darmos conta do texto de Mateus 2.15, onde diz: “do Egito chamei o meu filho”, aplicado à ida de Maria e José, que levam Jesus para o Egito e o trazem de volta para livrá-lo de Herodes.

Aparentemente, o caso de Jesus, não tem similitude com a ida e volta de Israel ao Egito. Também a comparação de uma pessoa (Jesus) com toda nação traz problema de interpretação, no que pese que há teólogos que ten-

tam explicar o texto com a teoria da “personalidade corporativa”. O que se nota aqui é que aparentemente não dá para comparar essa ida e volta de Jesus com a ida e volta de Israel, a não ser a exatidão de percurso, isto é, o mesmo caminho.

Sendo assim, temos que lançar mão de outro fato histórico, que seja alegórico, sobre o “ir e voltar do Egito”. Esse fato encontramos em Oséias 8.13,14; 9.3,6. Com a ameaça iminente do Egito, o profeta recomenda entregar-se à Babilônia (e Assíria) – Oséias 11.5. Jeremias ordena ao povo não ir ao Egito (Jr 42.19). Vemos que a questão tipológica aqui, não era apenas a questão de ir para o Egito. Isto porque a ida para o Egito significava maldição e a saída do Egito era bênção e salvação para a nação de Israel. Isso pode-se interpretar como uma

tipologia. Jesus teve que ir ao Egito (com Maria e José) por causa das perseguições de Herodes e aqui houve um cumprimento: compare Oséias 11.1 e Mateus 2.15. A tipologia está “no ir e voltar do Egito”, que já havia se arraigado na mensagem profética, como sendo a ida como uma maldição e a vinda como bênção e salvação. Como já foi dito, ir para o Egito significava decadência e a volta do Egito, livramento. Esta é uma aplicação tipológica.

Notas:

- ¹ OSBORNE, p. 419
- ² Dicionário, p. 76,77
- ³ OSBORNE, p. 418 e 419

Bibliografia:

Diccionario de la Teologia Practica, Hermenêutica, Editor general:

Rodolfo G. Turnbull, Publicado por la Subcomision Literatra Cristiana de la Igle Cristiana Reformada, Apartado Postal 6219, Grand Rapids, Michigan 49506, E.U.A., 1976.

Aspiral Hermenêutica, uma nova abordagem da interpretação bíblica, Edições Vida Nova, São Paulo.

Hermenêutica, uma abordagem multidisciplinar da literatura bíblica, Publicações SHEDD, São Paulo.



Aparecido A. Maglio
É pastor e professor no STBI Campinas (SP). Autor do livro Quem são os Batistas Independentes



Junta de Educação Teológica



RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

ADULTOS

SÉRIE

VIDA CRISTÃ

AGORA TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK

FINALISTA
PREMIO ARETE
ASSOCIAÇÃO DOS EDITORES CRISTÃOS
2025

PEDIDOS:

VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

EBOOK: amazon.com.br



O PERIGO DO MUNDANISMO

Uma advertência bíblica para a Igreja em tempos de relativismo espiritual.

S abemos que nunca houve um tempo propício ao Evangelho nesse mundo. Porém, uma coisa é certa: vivemos dias desafiadores para a fé cristã genuína. A Igreja, por ser enviada ao mundo, se vê inserida em uma sociedade marcada pelo relativismo moral, pelo hedonismo e pela exaltação do “eu”. Nesse contexto, um dos maiores perigos espirituais que rondam o povo de Deus é o mundanismo; uma assimilação sutil e progressiva dos “valores”, ideologias e narrativas do mundo em detrimento aos princípios do Reino de Deus. As Escrituras, como não poderia ser diferente, tratam esse tema com a seriedade e urgência que eles requerem. Tiago e Paulo, escrevendo a

comunidades distintas, mas enfrentando problemas semelhantes, alertam com clareza sobre os riscos de uma fé moldada pelos desejos humanos e não pela vontade soberana de Deus.

O Mundanismo é, antes de qualquer coisa, inimizade declarada contra Deus. Tiago é incisivo ao afirmar: *“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”* (Tg 4.4). O Mundanismo, à luz da Bíblia, não se resume a práticas externas ou costumes culturais, mas refere-se a um sistema de valores que se opõe a Deus. É amar o que Deus reprova, desejar o que Ele condena e viver orientado por princí-

pios que excluem sua soberania. Tiago denuncia a infidelidade espiritual como adultério, pois o povo de Deus foi chamado para uma relação exclusiva com o Senhor. Quando a Igreja busca aceitação do mundo às custas da Verdade, perde sua identidade e compromete seu testemunho.

O Mundanismo também é a corrupção da Mensagem. Paulo, ao escrever a Timóteo, aponta para um tempo em que o mundanismo afetaria diretamente a proclamação da Palavra: *“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos”* (2Tm 4.3). Aqui vemos o

mundanismo infiltrando-se na teologia e na pregação. A verdade bíblica passa a ser moldada para agradar, e não para confrontar. O arrependimento é substituído por mensagens de autoafirmação, e a cruz dá lugar a discursos motivacionais. O resultado, óbvio, é uma fé superficial, sem compromisso com a santidade e sem disposição para o serviço e, muito menos, para o sofrimento por Cristo. Paulo adverte que esse desvio conduz ao abandono da verdade e à adesão a fábulas espiritualmente vazias (v. 4). Infelizmente, é o que temos visto se espalhando como uma praga, devastando púlpitos, vidas, congregações e até denominações.

As consequências espirituais do Mundanismo são sérias e terríveis na vida da Igreja, gerando: *a) a frieza espiritual*, pois o coração dividido perde

a sensibilidade à voz de Deus; *b) a relativização do pecado*, enfraquecendo a busca pela santidade, promovendo a perda do discernimento espiritual e tornando o povo vulnerável a enganos; *c) o esvaziamento do testemunho cristão* que compromete a missão da Igreja no mundo. Uma Igreja mundana pode até crescer numericamente, mas estará espiritualmente doente, distante da centralidade de Cristo e da fidelidade às Escrituras (Ap 3.14-21).

Precisamos de um retorno à genuína Fé Evangélica. Diante desse cenário, a Palavra de Deus nos chama ao arrependimento, à vigilância e à fidelidade. A Igreja não foi chamada para se conformar com o mundo, mas para transformá-lo pelo poder do Evangelho (Rm 12.2). O combate ao mundanismo exige líderes comprometidos com a Sã Doutrina;

crentes dispostos a viver uma fé autêntica e comunidades que valorizem a verdade acima da popularidade. Que o Espírito Santo nos conduza a uma vida de santidade, discernimento e fidelidade para que, nesta geração corrompida, resplandecemos como luz para a glória de Deus.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
 1º Vice-presidente da CIBI
 Presidente da CIBIEG
 Pastor da 1ª Igreja Batista
 Independente de Aparecida de
 Goiânia-GO
 Conselheiro da Aliança Batista
 Mundial - BWA
 Diretor da UBLA Brasil

UBLA 50 ANOS

LEGADO

LUZ PARA O MUNDO, ESPERANÇA PARA AS NAÇÕES

QUE ILUMINE GERAÇÕES

DE 14 A 17 DE ABRIL DE 2026

Igreja Batista do Recreio, Rio de Janeiro - RJ

Logos for Baptist World Alliance, UBLA, CBN, and other partners.

BAPTIST WORLD ALLIANCE **UBLA** **União Batista Latino-Americana** **CBN** **CONFERÊNCIA BATISTA NACIONAL** **CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES** **LEGADO**



EU VOU... FAZER O QUE CONVÉM!

“Eu Posso Tudo, mas Nem Tudo me Faz Bem” – O Segredo das Escolhas com Jesus.

Olá, crianças! Vocês já perceberam que, conforme a gente cresce, ganhamos mais liberdade para escolher as coisas? Vocês podem escolher a cor da sua camiseta, a brincadeira do recreio e até o que quer comer no lanche. Ter liberdade é muito legal, não é?

Ser livre não é fazer tudo o que dá vontade, mas ter o poder de escolher o que é certo e o que edifica você em Jesus. O mundo diz: *“Faça o que você quiser!”*. Mas Jesus diz: *“Escolha o que faz você crescer!”*.

Hoje, nós diremos juntos: **“Eu vou fazer o que convém!”**. Isso significa escolher o caminho da obediência, que é o único que nos leva para um futuro feliz.

Na Bíblia, o apóstolo Paulo escreveu algo muito importante em 1Coríntios 6.12. Ele disse assim: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo convém”*.

Sabe o que isso significa? Imagine que você está em um parque de diversões. você tem o ingresso para ir em todos os brinquedos. Mas, se você decidir

comer cinco algodões-doces seguidos e depois correr para a montanha-russa, o que vai acontecer? Provavelmente você vai ficar com dor de barriga e passar mal.

Você poderia comer o doce? Sim. Foi bom para você? Não.

O doce é permitido? Sim, mas não deixe que o açúcar domine sua saúde.

O celular é permitido? Sim, mas não deixe que ele domine o seu tempo de brincar e de falar com Deus.

Responder mal parece “fácil”? Pode ser, mas isso domina o seu coração com raiva.

Em 1Coríntios 6.19 está escrito: *“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?”*.

Nosso corpo é como um “templo”, um lugar muito especial onde o Espírito de Deus mora. Por isso, quando vamos fazer algo, não devemos perguntar apenas “Eu posso fazer isso?”, mas sim:

Isso me deixa mais perto de Jesus?

Isso faz bem para a minha saúde e para o meu coração?

Isso vai me deixar preso a um comportamento ruim?

Quando você escolhe o que é **bom** em vez de apenas o que é **fácil**, você fica forte! Deus fica muito feliz quando vê uma criança que cuida do corpo e da mente, porque Ele criou você para ser livre e brilhar a luz dEle.

Deus nos deu o presente da liberdade e também nos deu o Espírito Santo para nos ajudar a dizer “não” para o que parece legal, mas nos faz mal por dentro. Quando cuidamos do nosso corpo e das nossas escolhas, estamos dizendo para Deus: *“Obrigado pelo presente da vida!”*.

Lembre-se sempre: Você é livre para escolher, mas escolher o que é bom faz com quem você viva muito mais feliz! Vamos dizer juntos: **“Eu vou fazer o que convém!”**.



Andrea Locatelli
Presidente do CIBIESP Kids e
2ª Secretária da CIBI kids

ATIVIDADE

1. Como podemos aplicar a frase “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém” em situações como o uso do celular ou a alimentação?

2. Quais são as três perguntas essenciais que devemos fazer antes de tomar uma decisão importante?

3. Vamos Colorir:

EU VOU FAZER O QUE CONVÉM!



IR À IGREJA



LER A BÍBLIA



BRINCAR



AJUDAR EM CASA



PEQUENO GRUPO PILOTO: FUNDAMENTO, FORMAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO

Quando realizamos a transição da Igreja Batista Filadélfia em Jardim Colonial (SP) para o modelo de pequenos grupos, fomos orientados a iniciar o processo com um Pequeno Grupo Piloto (PGP) antes da implementação dos pequenos grupos regulares. Após oração, estudo e diálogo com a liderança, compreendemos que o PGP seria necessário por um período determinado, funcionando como um laboratório prático e, ao mesmo tempo, como espelho dos grupos que surgiriam posteriormente.

A experiência confirmou essa percepção. O PGP possibilitou testar práticas, identificar fragilidades, fortalecer valores e ajustar processos antes da multiplicação, evitando erros desnecessários e favorecendo uma transição mais saudável, consciente e alinhada à missão da igreja, conforme o padrão neotestamentário de formação comunitária e discipular (At 2.42-47).

Fundamento do Pequeno Grupo Piloto

Antes de iniciar um PGP, é indispensável compreender um princípio fundamental: igrejas que adotam o modelo de pequenos grupos não devem ser avalia-

das prioritariamente pelo crescimento numérico, mas pela saúde espiritual, pela transformação pessoal de seus membros e pelo compromisso com o Evangelho vivido em comunidade (Ef 4.11-16). O crescimento numérico é condicionado por fatores como localidade, cultura e receptividade social.

Em determinadas regiões do mundo, como no centro da Espanha, uma igreja com oito a dez pequenos grupos pode ser considerada um modelo saudável, enquanto em contextos mais restritivos os números podem ser ainda menores. O chamado da Igreja não é produzir resultados mensuráveis a qualquer custo, mas ser fiel à sua vocação, lembrando que o crescimento pertence a Deus: *“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus”* (1Co 3.6-8).

Nem toda igreja grande é, necessariamente, um modelo a ser seguido. Há igrejas em pequenos grupos numericamente expressivas que não promovem valores do Reino, pois operam a partir de uma mentalidade de autopromoção ou de centralidade institucional (veja Mateus 23.5-12). Quando uma igreja se torna referência, o foco nunca deve estar na exaltação do método ou da própria co-

munidade, mas na promoção dos princípios e valores que sustentam o modelo. Ao longo do processo, aprendemos que as verdadeiras chaves não estão em replicar estruturas, mas em cultivar paixão e persistência¹.

O papel do pastor no PGP

O Pequeno Grupo Piloto deve ser liderado pelo pastor titular ou sênior da igreja local. Essa liderança não se limita à condução das reuniões, mas envolve a responsabilidade de observar áreas de oportunidade, corrigir desvios, discernir processos e formar os futuros líderes, à semelhança do ministério pastoral descrito no Novo Testamento (1Pe 5.1-3).

O pastor atua como facilitador do aprendizado, garantindo que os valores sejam assimilados antes de serem reproduzidos. Caso o PGP não tivesse sido conduzido diretamente pela liderança pastoral, muito do aprendizado teria ocorrido por tentativa e erro, com maior desgaste e riscos ao processo. O PGP, liderado pelo pastor, permite que ajustes sejam feitos de forma pedagógica, protegendo a igreja e fortalecendo a maturidade dos futuros líderes antes da multiplicação.

Formação: valores que precisam ser vividos

Um dos desafios enfrentados no início da transição foi o estabelecimento de alvos irrealistas para a multiplicação dos pequenos grupos. Outro desafio foi resistir à tentação de impor datas para que um grupo se multiplicasse. Não é sábio determinar antecipadamente quando um pequeno grupo estará pronto para se multiplicar, como se o processo pudesse ser controlado exclusivamente por critérios humanos (Pv 16.9).

A multiplicação saudável nasce da oração, do discernimento espiritual e da sensibilidade à ação de Deus (At 13.2,3). Quando respeitamos o tempo do Espírito, o crescimento acontece de forma mais sólida e sustentável.

Nesse sentido, antes da multiplicação para os pequenos grupos regulares, algumas áreas precisam ser não apenas ensinadas, mas profundamente vivenciadas pelos participantes do PGP. Entre elas estão a prática da verdadeira vida em comunidade (Rm 12.9-16), o discipulado intencional de novos crentes (Mt 28.19,20), o exercício dos mandamentos recíprocos do Novo Testamento (Jo 13.34,35), o desenvolvimento claro e saudável da liderança, o compromisso com o evangelismo, a convicção de que Cristo está no centro de todo o processo (Cl 1.18) e a morte do ego em favor do serviço (Fp 2.3-7). Esses valores precisam ser experimentados de forma contínua, até se tornarem o estilo de vida normal e intencional do grupo.

Paralelamente, é recomendável que a igreja invista em pregação e ensino intencional sobre esses valores, por meio de mensagens, classes e encontros formativos centrados na teologia comunitária do Novo Testamento. Princípios como o sacerdócio de todos os crentes (1Pe 2.5,9), a vida em corpo (1Co 12), o serviço mútuo e a oração como base do poder espiritual

e da unidade precisam ser constantemente reafirmados.

Processo de transição estrutural

A transição para uma igreja em pequenos grupos exige a adaptação gradual da estrutura existente. Os eventos e atividades do calendário da igreja devem ser ajustados progressivamente, respeitando o ritmo das pessoas, a história comunitária e o contexto cultural local. A mudança não ocorre de forma abrupta, mas por meio de um processo contínuo e intencional, coerente com o princípio bíblico de edificação responsável (Lc 14.28-30).

Em nosso contexto, compreendemos que iniciar com pequenas alterações e ampliar gradualmente essas mudanças ao longo dos anos foi essencial para evitar rupturas desnecessárias. Igrejas mais tradicionais, inclusive, podem demandar ainda mais tempo. Um princípio fundamental aprendido nesse caminho é que mudanças estruturais sem transformação de valores tendem ao fracasso. Programas que ainda possuem vida e relevância não devem ser eliminados de maneira precipitada.

Frutificação e multiplicação saudável

Quando nós, da Filadélfia em Jardim Colonial (SP), decidimos nos tornar uma igreja em pequenos grupos, utilizamos três elementos iniciais: oração, formação de alguns líderes e comunicação clara e detalhada à igreja sobre as mudanças que ocorreriam. Esses passos simples deram início ao processo e, pela graça de Deus, os resultados foram positivos, confirmando que o Senhor honra processos conduzidos com humildade e dependência.

A ideia central do Pequeno Grupo Piloto é que o aprendizado aconteça de forma prática, a partir do princípio do “vendo e fazendo”, semelhante ao método de formação utilizado por Jesus com seus discípulos (Mc 3.14). Essa abordagem permite que os futuros líderes

aprendam por meio da vivência direta, reduzindo desvios e fortalecendo a unidade do modelo. Não por acaso, muitas denominações têm utilizado os pequenos grupos no lar como base para a plantação de novas igrejas².

Conclusão

O Pequeno Grupo Piloto não é apenas uma estratégia organizacional, mas um caminho intencional que estabelece o **fundamento** de uma igreja em pequenos grupos, promove a **formação** de líderes e discípulos a partir dos valores do Reino e conduz à **frutificação**, expressa em multiplicação saudável, discipulado e expansão missionária (Jo 15.8,16). Quando valores precedem estruturas, processos são respeitados e o tempo de Deus é honrado, os frutos não apenas surgem, mas permanecem. Louvado seja Deus pelo movimento de pequenos grupos.

Notas:

¹ Coleman, 2010

² Glover, 2014

Bibliografia:

Bíblia Sagrada. Almeida Revista e Atualizada.

COLEMAN, Robert E. *O Plano Mestre de Evangelismo*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

GLOVER, Robert. *Grupos pequenos: um guia prático para implantar igrejas e fortalecer seus membros*. Casa Nazarena de Publicações: Campinas, 2005.



Pr. Sérgio Francisco

é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º

Vice-presidente da UMBI e 2º

Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel

em Teologia pela Universidade

Metodista de São Paulo e

Psicólogo Clínico pela Faculdade

Anhanguera. Possui pós-

graduação em Neuropsicologia

e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É

casado com Leonir, com quem tem dois filhos,

uma nora e uma neta.



A NECESSIDADE DE EXEGESE E HERMENÊUTICA FIÉIS

A tarefa de pregar, para o pastor, é um dos maiores desafios do ministério. A quem pensa que basta abrir a Bíblia e pregar que a mensagem flui. Um professor do seminário onde estudei, dizia que há os que “preparam-se no joelho”. Ele se referia aos que, quase na hora do culto ou chegando na igreja, colocavam um pedaço de papel no joelho e anotavam alguns pensamentos para levar ao púlpito. Bem, isso já faz algumas décadas e espero que esses pregadores não existam mais, até porque temos um público bem mais preparado e exigente que deseja ouvir uma mensagem que vá ao encontro de suas necessidades.

Antes, porém, de pensar nas necessidades dos ouvintes, o pregador tem a responsabilidade de preocupar-se com a autenticidade da mensagem que ele prega, pois de acordo com o Dr. D.A. Carson, “Estamos lidando com os pensamentos de Deus”¹. O pregador é apenas um mensageiro e não o autor da

mensagem.

O apóstolo Paulo, ao orientar seu filho na fé Timóteo, diz: “*Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar; que maneja corretamente a palavra da verdade*” (2Tm 2.15). A palavra utilizada pelo apóstolo, traduzida como “aprovado” é a expressão *δόκιμος*. Na antiguidade, as moedas eram feitas de metal maleável, que poderiam ser facilmente raspadas. Havia, porém, cambistas que eram homens íntegros, que não aceitavam dinheiro falso e cuidadosamente verificavam a autenticidade dessas moedas. Esses homens eram chamados de “dokimos”, ou seja, aprovados.

O apóstolo Paulo está pedindo a Timóteo, e aos pregadores da Palavra de Deus, que sejam *δόκιμος*. Nossa pregação e nossa fé precisam ser autênticas, genuínas, íntegras e verdadeiras, jamais falsificadas ou adulteradas. A mensagem do pregador bíblico precisa ter

integridade e autenticidade, expressando o real sentido da mensagem divina. Acrescenta-se ainda, dentre as qualidades do pregador, que ele “maneje corretamente” a Palavra da verdade, não tendo do que se envergonhar. A palavra utilizada aqui é *ὀρθοτομέω*, que significa, cortar reto, dissecar, indicando-nos a precisão e clareza do pregador na interpretação e aplicação da Bíblia.

O papel do pregador é não manipular e nem tão pouco desviar-se do ensino bíblico, mas, como um artesão ou cirurgião, precisa ser claro e preciso ao explicar e aplicar as Escrituras de forma fiel e exata ao texto bíblico. Citando, novamente, o Dr. D. A. Carson, ele diz: “Nem mesmo a piedade e o dom do Espírito Santo garantem interpretações infalíveis”². Com isto, nos alerta que, sendo humanos, somos imperfeitos. Pregamos a verdade, porém, não somos donos da verdade. Se acharmos que não corremos este risco, já estamos em risco.

Por esse motivo, o pregador deve fazer bom uso da exegese e da hermenêutica no preparo de suas mensagens, pois são ferramentas indispensáveis para os que desejam ser fiéis às Escrituras, claros e precisos em sua pregação e na exposição da Palavra de Deus. Essas duas disciplinas são trabalhosas e nem sempre nos dedicamos a elas nos tempos do seminário. Depois, as muitas lidas do ministério afetam nosso tempo de estudo e preparo da mensagem e estas tornam-se esquecidas e nem todos tem a clareza necessária sobre cada uma delas.

A hermenêutica trata da arte de interpretar, originada na mitologia grega, cujo deus Hermes, mensageiro dos deuses, era o responsável por tornar a linguagem divina compreensível aos homens. Desse modo, a hermenêutica surge para estabelecer as regras e os princípios hábeis para a compreensão correta do texto. Por outro lado, a exegese é o caminho que se percorre para alcançar uma hermenêutica de excelência, visto que ela faz a análise detalhada e cuidadosa de cada palavra do texto.

Uma boa exegese demanda tempo. O Dr. Karl Lachler afirma: “O tempo é sagrado para aqueles que se dedicam ao ministério da palavra. Estes servos gastarão o tempo necessário para estudar as Escrituras, a fim de expô-las com zelo e inteligência”³. Esse mesmo autor ensina que o pregador assume um tempo “*kairos*”. Na verdade, não se pode delimitar e nem ter pressa em preparar uma mensagem. Não se trata apenas de estudar e analisar um texto bíblico, mas de permitir que o Espírito Santo nos direcione em nosso estudo e nos inspire na pregação da mensagem. O saudoso pastor Pedro Mendes, quando pregava no culto de minha ordenação pastoral, disse algo que jamais esquecerei: “Se o céu não se abrir, o pregador não fala”.

Para uma boa interpretação do texto

bíblico, o pregador precisa lançar mão dos recursos disponíveis. Começando pela exegese, que se inicia com uma leitura panorâmica do texto. Neste momento, o intérprete busca a familiarização com o texto escolhido, lendo-o diversas vezes, em diferentes versões (português e original), a fim de saturar-se do conteúdo. Durante o estudo da Palavra, deve responder perguntas básicas como: Quem? O quê? Onde? Quando? Por quê? Como? Procurando identificar as palavras-chave, a estrutura do texto, comparações, contrastes, comparação de ideias e repetições. Isso irá ajudá-lo a delimitar o texto que será utilizado na mensagem.

Na sequência, o intérprete deverá encontrar a unidade de pensamento, a famosa “perícopete”, que traça o limite onde começa e termina o texto a ser usado. Para tanto, precisa ter o cuidado de não quebrar a unidade da mensagem e não misturar assuntos dentro do texto a ser trabalhado.

Em seguida, deve-se observar o contexto em seus três aspectos, quais sejam:

o contexto histórico, que busca compreender o cenário em que o texto foi escrito;

o contexto literário, que busca entender o fluxo da exposição das ideias;

o contexto cultural, que busca elucidar as normas, crenças e costumes da época.

Deixar de observar este percurso na pesquisa poderá levar o pregador a erros de interpretação, uma vez que os escritores da Bíblia viviam em contextos distintos dos nossos e, por isso, pensavam diferente de nós.

Para conhecer o contexto histórico, pode-se buscar a ajuda de Dicionários, Enciclopédias Bíblicas e as introduções e comentários bíblicos que trazem informações relevantes. Iremos descobrir o contexto literário lendo o contexto imediato, posterior e anterior ao texto. Ao

fazer o resumo dos textos, ao ler o contexto maior, você irá verificar porque o autor inseriu determinado argumento no que estava escrevendo. Um dos problemas mais graves da interpretação bíblica é não considerar o contexto cultural. Se não considerarmos a cultura da época, corremos o risco de impor ideias modernas a um texto antigo e isso nos leva a interpretações equivocadas. É preciso ter em mente que os costumes e cultura mudam, porém, os princípios são permanentes e poderão ser aplicados a qualquer cultura ou época.

A tarefa da exegese e hermenêutica é bastante trabalhosa e não pode ser negligenciada. Tendo em vista que o pregador tem a missão de transmitir a mensagem divina e não ideias pessoais, tem ainda o desafio de fazer com que seus ouvintes compreendam a mensagem e tomem uma decisão para que suas vidas sejam transformadas. Hoje, diante de tantas vozes que pregam aquilo que o nosso Deus não disse e da forte tentação de “atualizar” os princípios divinos, o pregador precisa ser ainda mais cuidadoso. Reforçamos o que disse o apóstolo: “maneja bem a Palavra da verdade!”

Notas:

¹ CARSON, p.14.

² CARSON, p.14

³ LACHLER, p.65

Bibliografia:

CARSON, D. A. *Os perigos da interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

LACHLER, Karl. *Prega a Palavra*. São Paulo: Vida Nova, 1990.

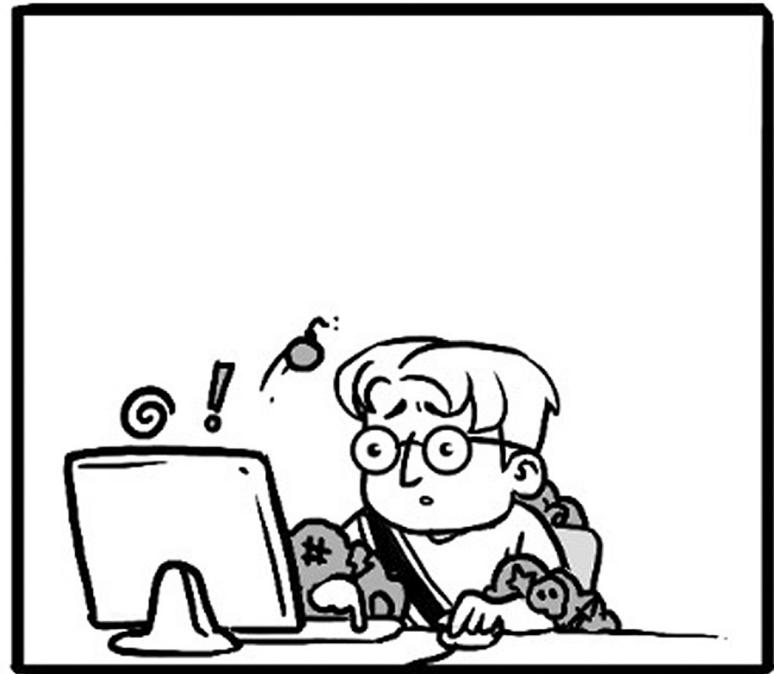


Pr. Paulo Sérgio Mendes
Diretor acadêmico do SETEBISBA
e presidente da UMBISBA.
Casado com Maria Rosa Teixeira
Magalhães Mendes e pai de
Caroline, Álefe e Jhonatas

Para Crescer e Colorir

EBINHO em TÍTULO

PV 1.1



Criação EBINHO: Eberson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmair de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja